



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Um estudo Exploratório sobre a Educação Integral na Escola Classe
614 de Samambaia – DF**

MARIÁ VIVIANE SOUZA PEREIRA

Brasília, 2011

MARIÁ VIVIANE SOUZA PEREIRA

**Um estudo Exploratório sobre a Educação Integral na Escola Classe
614 de Samambaia – DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof.º Dr. Paulo Sérgio Bareicha.

Brasília – DF
Setembro, 2011

MARIÁ VIVIANE SOUZA PEREIRA

Um estudo Exploratório sobre a Educação Integral na Escola Classe 614 de Samambaia – DF

Comissão examinadora:

Prof. Dr. Paulo Sérgio Bareicha (orientador)
Faculdade de Educação Universidade de Brasília

Antonio Carlos Mansano Canelada
Examinador FE - UnB

Prof^ª. Dra. Inês Maria Marques Zanforlim Pires de Almeida
Examinadora FE - UnB

Brasília – DF
Setembro, 2011

À espiritualidade superior, que colocou em meu caminho todos de quem eu necessitava para completar essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em nome de todas as dificuldades encontradas e do amparo prestado, agradeço às forças divinas, primeiramente. Por ter me prestado o auxílio e a força necessários para seguir em frente, me dando motivos para sorrir e agradecer todos os dias, mesmo quando não fui capaz de reconhecê-los.

Agradeço aos meus pais pela vida: à minha mãe pelos esforços feitos em meu nome, pelo apoio incondicional e por me amparar a cada vacilo e ao meu pai pela oportunidade de conhecê-lo verdadeiramente e enxergá-lo de outra maneira. Também à minha filha por ter vindo acrescentar luz e força à minha vida, com sua existência.

Não poderia deixar de lembrar-me das pessoas especiais que fizeram da minha trajetória na Universidade, uma experiência única de aprendizado, conhecimento, reflexão e reestruturação de conceitos: professores, colegas e verdadeiros amigos que fiz na Universidade, pessoas grandiosas que já são e continuarão sendo parte de um processo necessário de mudança na Educação.

Aos amigos que foram duros quando necessário, sem jamais deixar de estender a mão em ajuda, sem deixar de compartilhar dos meus sonhos e por acreditarem na minha capacidade.

Ao companheiro ao meu lado, que se tornou compreensivo e prestativo nas maiores dificuldades e por ser meu porto seguro.

Agradeço também ao meu orientador, professor Dr. Paulo Sérgio Bareicha, que me acompanhou por tantas vezes nessa trajetória acadêmica, fazendo parte de forma efetiva do meu processo de crescimento na Universidade.

Á estes que, juntos, fizeram parte dos meus processos de aprendizado, dedico o que considero uma grande vitória.

“Uma palavra que não representa uma idéia é uma coisa morta, da mesma forma que uma idéia não incorporada em palavras não passa de uma sombra”.

Lev Vygotsky

“É preciso ler o mundo para ler a palavra com competência”.

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho em questão trata de uma pesquisa de caráter exploratório realizada na Escola Classe 614 de Samambaia- DF, com o objetivo de conhecer a forma de implementação da Educação Integral na instituição, analisar os desafios enfrentados e observar o desenvolvimento da experiência nos diversos âmbitos da comunidade escolar.

Para melhor entender os processos envolvidos na oferta de Educação Integral, foi feita uma explanação acerca de legislação, histórico, Programas de Governo, descrição da instituição pesquisada, bem como análise dos resultados encontrados.

A pesquisa tem como parâmetro a concepção de Educação Integral re-significada nos dias atuais e idealizada por Anísio Teixeira, segundo influências de John Dewey e da Escola Nova, que avaliavam a educação como único meio para remediar as desigualdades e ofertar uma formação integral ao sujeito, capaz de torná-lo cidadão. Face á esses conceitos busca entender como ocorrem os processos de planejamento, integração e desenvolvimento de tempo, espaço e currículo no contexto da Educação Integral.

Palavras-chave: educação integral, integração, Anísio Teixeira.

ABSTRACT

The work in question is an exploratory character search performed in the school Class 614 Samambaia-DF, under the goal to get to know the way to implementation of Integral education in the institution, examine the challenges faced and observe the development of expertise in various areas of the school community. To better understand the processes involved in the provision of Integral education, was made an explanation about history, legislation, government programs, description of searched institution, as well as analysis of the results found. The research has as parameter the idealized design of Integral education by Anísio Teixeira, second influences from John Dewey and the new school, which they measured their education as the only means to remedy inequalities and proffer an integral formation to the subject, able to make it public. Face will search these concepts to understand how the planning processes, development and integration of time, space and curriculum in the context of Integral education.

Keywords: integral education, integration, Anísio Teixeira.

SUMÁRIO

Memorial	i
Apresentação	iv
PARTE I – REFERENCIAL TEÓRICO	1
1.1 – Educação Integral no Brasil – Breve histórico	1
1.2 – A Educação Integral na perspectiva de Anísio Teixeira	4
1.3 – Histórico das bases legais nacionais	9
1.3.1 – Bases legais no Distrito Federal	13
1.4 – O Programa Mais Educação: Educação integral e integrada	15
PARTE II – METODOLOGIA	20
PARTE III – RESULTADOS	22
3.1 – Histórico da Região Administrativa Samambaia – DF	22
3.2 – Descrição da instituição escolar	25
3.3 – Como ocorre a Educação Integral na Escola Classe 614 de Samambaia	27
3.4 – Analisando os grupos de discussão	39
3.4.1 – O professor e a integração do currículo	39
3.4.2 – Envolvimento da comunidade	40
3.4.3 – O papel dos monitores de Educação Integral	41
3.4.4 – O papel das atividades diversificadas na formação do aluno	43
3.4.5 – Desafios enfrentados	44
3.4.6 – Mudanças efetivas na instituição	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	52
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS E APÊNDICES	57
ANEXO 1 – Programa de Educação Integral Escola Classe 614 de Samambaia	
APÊNDICE A – Roteiro 1 Entrevista para educador responsável e gestão	
APÊNDICE B – Roteiro 2 Entrevista para professor regular e monitores	
APÊNDICE C – Roteiro 3 Entrevista para alunos	
APÊNDICE D – Roteiro 4 Entrevista para pais	

MEMORIAL

Dou início á esse relato sobre minha vida escolar com alguns questionamentos acerca da alfabetização precoce, já que fui alfabetizada aos cinco anos e tive após alguns anos dificuldades relacionadas à formação de conceitos e elaboração de noções que deveriam ter sido feitas por meio de atividades lúdicas ofertadas no início da experiência escolar, que se configurava no Jardim de Infância e Pré-escola.

Aos três anos tive o primeiro contato com a escola, no Jardim de Infância. Recordo-me pouco do cotidiano escolar nessa época, porém um fato inesquecível foi quando escrevi meu nome, aos cinco anos de idade, saindo do Jardim de Infância. Lembro que isso foi motivo de grande felicidade pra minha mãe.

No ano seguinte fui para uma escola bem diferente da escola de “vizinhança”, com a qual estava habituada. Essa escola era grande, bem arborizada com vários blocos de salas, por isso eu quase não andava por lá sozinha, tinha muito medo de me perder. Por ser distante de casa eu ia á escola em uma condução escolar com vários outras crianças. Então um determinado dia um colega dessa condução foi á minha casa e eu estava tomando leite na mamadeira, como ele disse que iria contar á todos os outros, eu tive que abandonar minha mamadeira.

Assim que entrei nessa escola, permaneci por uma semana na sala da pré-escola. A professora observou-me fazendo todas as atividades propostas com facilidade e rapidez e entendeu que eu deveria ir para a 1ª série do Ensino Fundamental. Assim, realizei um teste de aptidão na escola e fui transferida para a turma de 1ª série aos seis anos.

Na época, minha mãe, vizinhos e colegas me julgaram ser muito inteligente e esperta, porém na 4ª série começaram a aparecer alguns prejuízos. Passei a ter muita dificuldade de aprendizado em matemática, tendo que fazer aulas de reforço durante dois bimestres. Consegui recuperar a nota e fui aprova para a 5ª série, mas desde então a dificuldade com a disciplina de matemática foi um ponto forte em minha vida escolar.

Com base nestas dificuldades, julgo que deveria ter desenvolvido algumas potencialidades na pré-escola, antes de ir para o Ensino Fundamental. As intenções da professora da pré-escola, talvez fossem as melhores, porém a análise e julgamento dela foram precipitados, uma vez que o prazo de uma semana é bem curto pra analisar o desenvolvimento e maturidade de uma criança.

Ainda no Ensino Fundamental, vivenciei uma experiência incrível, responsável inclusive pela minha escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação

Integral. Refiro-me à Escola Parque, que tive a oportunidade de frequentar durante três anos, por duas vezes na semana no horário contrário às aulas regulares. Lá eu desenvolvia atividades artísticas, esportivas, leitura, teatro, debates, além da convivência que tínhamos com os colegas por um período maior de tempo.

Na Escola Parque vivíamos uma experiência muito diferente da escola, tínhamos diversas atividades interessantes, podíamos escolher qual iríamos fazer em cada semestre e o aprendizado era realmente significativo; era prazeroso aprender com opções e liberdade para escolher.

Concluindo o Ensino Fundamental fiz uma prova de seleção para cursar Administração em Nível Técnico no Ensino Médio, no ano de 1997. Fui aprovada na prova e aos treze anos estava cursando o 1º ano do Ensino Médio. No final deste mesmo ano tive uma gravidez precoce, igualmente a todos os outros aspectos durante minha vida. Daí em diante minha vida escolar desgovernou-se por um longo tempo.

A minha filha nasceu no mês de julho, de 1998. Após a licença maternidade ainda frequentei a escola por dois meses, mas acabei desistindo devido às dificuldades de convivência que se estabeleceram em casa com minha mãe e por estar me sentindo perdida quanto às minhas novas responsabilidades. As brigas em casa não cessavam, assim, acabei indo morar com o pai da minha com quem permaneci durante um ano, estudando próximo à casa dele, conseguindo aprovação no 1º ano do Ensino Médio e posteriormente retornando à casa da minha mãe no final do ano seguinte, 1999.

Continuei estudando após retornar à casa da minha mãe, cursei o 2º ano por duas vezes, sendo reprovada em ambas. A escola era o único local onde eu podia conversar e me relacionar com outras pessoas, então passei a encará-la como local de diversão e lazer apenas.

Vejo essa fase como uma das mais complicadas na minha vida. Eu era mãe, estudante e dona de casa aos dezesseis anos e não podia viver nada do que as meninas da minha idade estavam vivendo, eu não tinha permissão pra sair de casa ao não ser para a escola, então a elegi como meu espaço de lazer e esqueci que precisava estudar.

No ano de 2002, após três reprovações, tive um professor de Sociologia que prestou atenção às minhas atitudes de desinteresse em estudar e indisciplina, passou a saber o que acontecia na minha vida e começou a me ajudar a me centrar, resgatar meus estudos e perspectivas para o futuro. Foi uma pessoa de essencial importância para o meu crescimento. Assim, voltei a pensar em estudar, fazer cursinho e prestar vestibular.

A tarefa de estudar para o vestibular foi extremamente difícil, pois eu trabalhava durante o dia, estudava à noite e quando chegava tinha que fazer meu papel de mãe: olhar

dever de casa, dar atenção, organizar material escolar e uniforme, enfim, todas as tarefas realizadas por uma mãe para o filho. Só que aos dezoito anos e com um histórico recorrente de brigas e discussões em família.

No segundo semestre de 2005 consegui ser aprovada no vestibular da UnB para o curso de Pedagogia. Iniciou-se então uma nova fase na minha vida, com novas perspectivas, novas obrigações e novas dificuldades. Durante o período do curso enfrentei diversos problemas para estudar que iam desde dificuldades para pagar o ônibus até a falta de concentração nos estudos, devido á problemas em casa com minha mãe. A recorrência das brigas e discussões me desconcentravam e me deixavam bastante nervosa. Não demorou muito até que eu conseguisse um emprego melhor e então fomos morar em outro local, minha filha e eu.

Ainda assim as dificuldades permaneciam, o acúmulo de situações que se arrastava há algum tempo, fez com que eu não conseguisse organizar meus pensamentos e compromissos, então fui desligada da Universidade por duas vezes conseguindo retornar e concluir neste momento, do ano de 2011, o curso de Pedagogia.

A educação contribuiu e vem contribuindo a cada dia para minha formação pessoal, estruturando valores, concepções acerca do mundo e da sociedade e trazendo grandes aprendizados, tanto profissional quanto pessoal.

Aprendi a ter ainda mais respeito pela educação, pelas mudanças que opera nos indivíduos e na sociedade, pelo histórico que a constituiu no que é atualmente e ,principalmente, pelo que me ensinou durante esse período de formação.

APRESENTAÇÃO

O estudo seguinte partiu da experiência prévia na Escola 614 de Samambaia, onde foi demonstrado por parte da equipe pedagógica grande empenho em desenvolver uma educação de qualidade. Apesar dos obstáculos impostos pela falta de estrutura física e de recursos financeiros, a escola que se apresenta nesta pesquisa é apontada como sendo uma das melhores de Samambaia e localidades.

O trabalho realizado pelos profissionais da instituição foi digno de premiação no ano de 2010, o que é possível entender observando a forma como se dá a Educação Integral na escola com poucos meios e recursos. Os espaços das escolas utilizados pelos alunos do atendimento integral é restrito e isso chega a limitar os alunos em algumas atividades, mas não de impedir o desenvolvimento regular das oficinas e atividades propostas, que funcionam com o apoio de monitores e coordenação, sendo mínimo o suporte ofertado à escola pelas esferas superiores do governo.

O Programa do Governo Federal, Mais Educação, não tem abrangência na escola em questão, uma vez que esta não apresenta índice de desenvolvimento (IDEB) menor que 4.0. Dessa forma, as ações ficam restritas à iniciativa da gestão e ao pouco suporte ofertado pelo Programa de Educação Integral do GDF. No entanto, as ações em Educação Integral realizadas na escola buscam seguir a concepção de formação para cidadania instituída por Anísio Teixeira no ideal de “novo sistema de educação”.

Os projetos e oficinas desenvolvidos na escola contemplam, inclusive, ações nos macro-campos de educação elencados no Programa Mais Educação, visando ao desenvolvimento do aluno em linguagem, raciocínio lógico-matemático, sustentabilidade, informatização e linguagem tecnológica, cidadania, arte e teatro, saúde e demais campos do desenvolvimento que formam o aluno integralmente.

Para abordar aos temas descritos, o trabalho foi dividido em três momentos: Primeiro o Referencial Teórico, tratando inicialmente da história da Educação Integral no país e suas influências históricas. Posteriormente aprofunda os conceitos e a concepção de Anísio Teixeira a respeito do tema, passando por diversos outros autores e suas teorias do desenvolvimento e fazendo uma breve explanação sobre a história da constituição das leis que hoje contemplam de forma efetiva à Educação Integral, nos âmbitos Estadual e Federal.

A pesquisa traz algumas informações sobre o Programa Mais Educação, seus objetivos, influências e aplicações na rede de ensino, como forma de entender porque e como

se dão os processos de implementação e desenvolvimento desta modalidade de educação hoje, principalmente na instituição pesquisada.

Partindo dos princípios teóricos e das informações sobre a Instituição é feita uma análise acerca dos grupos de discussão realizados com os atores envolvidos no processo educacional. Para isso os critérios e conceitos previamente descritos neste trabalho foram utilizados como base para tais discussões, assim como a observação dos processos e dos resultados apresentados. Esta segunda parte integra a metodologia da pesquisa, que ocorreu de forma exploratória e em caráter qualitativo.

A terceira parte vem demonstrar os resultados apresentados mediante a aplicação da metodologia e a análise dos processos, conceitos e ações adotadas pela escola e sua comunidade.

I. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação integral no Brasil – Breve Histórico

As idéias precursoras das propostas de educação integral começaram a surgir em 1920 com a implementação de uma nova concepção de educação no país, que seria a escola nova. O ideário de universalização do ensino igualitário passou a ganhar ainda mais força em 1932, com a divulgação do Manifesto dos pioneiros da educação nova, que contou com a participação de vinte e seis intelectuais, dentre eles: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles, vindo a tornar-se um grande marco na história das mudanças educacionais, talvez não apenas pelos pressupostos defendidos de acesso universal à escola pública, laica e gratuita, como também, devido ao momento de reorganização política enfrentado pelo país.

O movimento mostrava claramente o cansaço em relação à situação vivenciada pela educação e a necessidade de efetuarem-se mudanças, apontando assim para uma nova concepção de sociedade, que não dependia da idéia de pertencimento inato à determinada classe social. A idéia agora era de que a educação pudesse proporcionar a ascensão intelectual e, conseqüentemente, social do indivíduo. Esses intelectuais viram na mudança do sistema de ensino público uma forma de tornar a educação, efetivamente, o meio de por fim às desigualdades sociais existentes desde a proclamação da República. Para tanto, propuseram novas políticas que funcionariam de forma mais integrada e integradora:

Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torne a escola acessível, em todos seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com suas aptidões vitais. Chega-se, por esta forma, ao princípio da escola para todos, “escola comum ou única”, que, tomado a rigor, só não ficará na contingência de sofrer quaisquer restrições, em países em que as reformas pedagógicas estão intimamente ligadas com a reconstrução fundamental das relações sociais (Manifesto dos pioneiros da educação nova, 1932, p. 44).

Inicialmente sob influência das idéias de John Dewey, Anísio Teixeira faria parte de uma das mais relevantes contribuições para o nascimento da educação integral após o manifesto da educação nova.

Ao viajar para a Europa em 1927, Anísio Teixeira esteve em contato com o trabalho e as obras do filósofo e pedagogo John Dewey, de quem adotou e aprimorou diversas

concepções acerca o desenvolvimento do indivíduo, sendo este sujeito participante de sua evolução por meio dos processos sociais e da integração dos conhecimentos com a vida prática.

Foi com base em muitas dessas idéias que Anísio Teixeira deu suas contribuições á história da educação no país, sendo, em 1940, conselheiro da UNESCO e, posteriormente, em 1946, Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia, quando realizou um dos seus grandes feitos em educação: O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador.

O Centro Popular era um espaço de experimentação das concepções de educação integral, já que foi o primeiro onde tais idéias viraram prática. Em seus trabalhos era sempre ressaltada a busca pela universalização do ensino público para ofertar à população oportunidades iguais de aprendizado e letramento. Para isso sabia que seria necessário forte investimento em diversos âmbitos da educação, como as políticas públicas e os programas de governo diferenciados, espaços que pudessem propiciar o desenvolvimento integral, capacitação de profissionais e, principalmente, mudança na concepção de educação e de sociedade. Para Anísio Teixeira apenas a escola seria capaz de alcançar essa tão desejada democracia, conforme explicou no prefácio do seu sistema escolar do Rio de Janeiro, em 1932:

Por intermédio da escola, pressente o nosso povo que se lhe deve dar o certificado de saúde, de inteligência e de caráter, imprescindível para o seu concurso a vida moderna. Semelhante tarefa, sem duvida a maior em uma organização democrática, não pode ser confiada a quaisquer pessoas. Muito menos a um corpo de homens e mulheres insuficientemente preparados, sem visão intelectual e sem visão social e que mais não podem fazer do que abastardar a função educativa ate o nível desolador de ineficiência técnica e indigência espiritual, em que se encontra em muitos casos (EXPOSICAO DE MOTIVOS ACOMPANHANDO O DECRETO Nº 3.810 DE 19 DE MARCO DE 1932, p. 21).

Dessa forma foram implantadas, segundo Branco (2009), a partir de 1950 quatro escolas denominadas Escolas Classe. Nelas os alunos onde permaneciam por um turno dirigindo-se á outras escolas, denominadas Escolas Parque, onde iriam complementar suas atividades em um contra-turno. Juntas, estavam preparadas para receber até 2.000 alunos por turno, oferecendo-lhes em sua estrutura ginásio de esportes, refeitório, biblioteca, pavilhão para atividades e, ainda, oficinas de teatro, dança, atividades artísticas e de educação física. O atendimento voltava-se á crianças carentes da cidade, já que o objetivo era levar o letramento e outras atividades de contribuição ao desenvolvimento a quem não as tinha.

A experiência bem sucedida de Anísio Teixeira seria modelo para a implantação de diversos outros centros de atendimento integral e diferenciado ao aluno. Assim Anísio Teixeira, já como presidente do INEP, recebeu convite do então presidente da república, Juscelino Kubtschek para fazer parte da nova concepção de educação na capital federal, fazendo então a elaboração de um sistema educacional da educação básica à universidade. Seriam, então, implantadas em Brasília quatro Escolas Parque de atendimento complementar ao turno escolar das Escolas Classe. No entender de Anísio, a Escola Parque era “um ensaio de solução para a educação primária” (1962, p. 25). O modelo proposto pretendia ser o passo inicial para a solução do problema da educação no país, que demandava mudanças estruturais, atendendo às novas necessidades e objetivos da sociedade que se formava. Tal posição tem como pressuposto ser a escola primária uma instituição fundamental para a sociedade em fase de transformação (TEIXEIRA, 1959, p. 80).

Assim como na proposta anterior, apresentada na Bahia, os alunos teriam a possibilidades de desenvolver competências nas áreas dos esportes, artes, letramento, pensamento matemático, vocações profissionais e cidadania (BORGES 1994).

No Rio de Janeiro, durante a década de 1980, Darcy Ribeiro criou os CIEP (Centros Integrados de Educação Pública), que também tinham como meta a formação integral do aluno, porém conseguia ofertar em mesmo espaço e horário a parte tradicional e a parte diversificada do currículo, segundo Coelho (1999). Além de estar no Plano de metas do governo Leonel Brizola como forma de melhoria da educação no estado, os centros foram projetados nas áreas mais pobres do estado visando ao atendimento de uma população específica: os mais necessitados.

O ideal de escola integral preconizado por Anísio Teixeira deu certo, tanto que surgiam cada vez mais programas embasados no seu modelo, como é exemplo os CIAC (Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), criados a partir do “Projeto Minha Gente”, do governo Fernando Collor, em 1990. Este previa atendimento também na área de saúde e o atendimento era da creche ao ensino fundamental. Mais tarde passou a serem chamados CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança), com base em reformulações feitas pelo governo do presidente Itamar Franco, que criou novas diretrizes após o impedimento do mandato de Fernando Collor (COELHO, 1999).

Desde o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, no estado da Bahia, foram inúmeras as criações de programas e políticas públicas contemplando o atendimento em contra-turno, integrado ou com a ampliação do horário, como é o caso atualmente.

As Escolas Classe do Distrito Federal contam hoje com algumas possibilidades de atendimento, onde as escolas são contempladas por políticas públicas de governo, que podem ser em âmbito Federal, como é o caso do “Mais Educação”, Estadual ou Municipal. No Distrito Federal surgiu, durante a gestão de José Roberto Arruda, o decreto 28.503 de 04 de Dezembro de 2007, criando em caráter provisório e sem aumento de despesa, a Secretaria de Estado Extraordinária para a Educação Integral do Distrito Federal e em 23 de abril de 2010, um novo decreto de nº 31.613, extinguindo esta secretaria e criando a Subsecretaria de Educação Integral (GDF, 2007; 2010).

Atualmente, o que seria o início de um novo ano letivo em educação integral transformou-se em suspensão do atendimento. O atual governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, alega que a reestruturação na forma em que o atendimento é prestado demanda a suspensão do serviço e confirma que as escolas em tempo integral só voltarão ao funcionamento normal no próximo ano letivo, 2012. Como declara a gerente de planejamento escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Elizangela Figueiredo: “Nós não temos ainda um levantamento completo de quais escolas poderão fazer o atendimento em tempo integral” (em entrevista ao DFTV 1ª Edição, exibida em 24/01/2011).

O atendimento teve início em 2008 no Distrito Federal e funcionava, até final do ano de 2010, em 290 (duzentos e noventa) centros de atendimento com almoço, lanche e atividades artísticas, esportivas, de línguas estrangeiras, leitura e informática, além das oficinas existentes em algumas escolas que contavam também com a participação da comunidade.

1.2 A Educação Integral na Perspectiva de Anísio Teixeira

Anísio Teixeira pensou um novo Sistema Educacional para o país, acreditando em uma educação em que a escola:

Desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia (TEIXEIRA, 1959)

Entre 1960 e 1964, inaugurava-se a capital federal e com ela vinha a implantação das Escolas Parque de Brasília, por meio do Plano Educacional da nova Capital implementado por Anísio Teixeira, na presidência do INEP e convocado pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira para coordenar a comissão responsável por criar o “Plano Humano” de Brasília, a

qual integravam: Darcy Ribeiro, Cyro dos Anjos e outros educadores. A intenção deste plano era fazer um novo modelo de educação que servisse como exemplo para o sistema educacional do país, porém pensado de uma forma inovadora, seguindo os princípios da escola nova de praticar na escola hoje o que fariam como cidadãos amanhã, educando para a vida e a formação social.

Nessa perspectiva o Centro de Educação Elementar nascia em Brasília, compreendendo um Jardim de Infância, quatro escolas classe e uma escola parque. O atendimento ocorreria inicialmente no Jardim de Infância e após os seis anos de idade nas escolas classe e escola parque, em turnos contrários. Assim como no Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, o Centro de Educação Elementar, inaugurado em Brasília, realizava o atendimento em um período de oito horas diárias preocupando-se com a formação integral dos alunos, para isso contava com atividades diversificadas que contribuíam para o desenvolvimento cognitivo, físico, artístico e lúdico, e outras que levavam á uma iniciação ao trabalho.

Segundo Pereira e Franca (2011), Anísio Teixeira idealizou o complexo pensando um determinado número de habitantes, que iria variar entre 2.000 e 3.000 por super quadra de Brasília, com base nesses dados pensou:

1. Para cada quadra:

a) 1 jardim de infância com 4 salas, para, em dois turnos de funcionamento, atender a 160 crianças;

b) 1 escola-classe, com 8 salas, para, em dois turnos, atender a 480 alunos (16 turmas de 30 alunos).

2. Para cada grupo de quatro super quadras:

1 escola-parque, destinada a atender, em 2 turnos, a cerca de 2000 alunos de 4 escolas-classe, em atividades de iniciação para o trabalho (para alunos de 7 a 14 anos), nas pequenas oficinas de artes industriais – Tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, costura, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc. – , além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades artísticas, sociais e de recreação – Música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física (PEREIRA e FRANCA, 2011).

Á medida em que era implantado esse novo modelo de educação, algumas modificações tiveram de ocorrer e serem experimentadas. A gestão escolar agora deveria pensar em melhores formas de organização dos espaços, horários, integração das atividades e diversos outros procedimentos que tornassem mais efetivo o atendimento integrado.

As turmas eram estruturadas por tempo de escolaridade e por idade, independentemente dos níveis cognitivos conquistados, só então eram organizados subgrupos por níveis de aprendizagem. Os conteúdos já eram articulados entre si nos projetos pedagógicos, que abrangiam unidades de trabalho e centros de interesse. Havia também grande preocupação com o aperfeiçoamento profissional dos professores, que tinham disponibilizadas bolsas de estudos em cursos voltados ao aprofundamento em questões filosóficas, psicológicas e metodológicas do ensino de crianças. A partir destes cursos, os professores vislumbravam novos métodos de ensino e inseriam seus alunos na experimentação de novos processos e produção de materiais de trabalho ou de aprendizagem, o que sob o ponto de vista de seu idealizador, Anísio Teixeira, eram "condições de trabalho na escola porque que iriam facilitar sobretudo a aplicação dos melhores princípios da educação moderna" (TEIXEIRA, 1967).

O currículo da escola parque já contemplava todos esses aspectos como necessários ao desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, dois aspectos são cruciais na forma da organização escolar: O primeiro, visto anteriormente, traz a ampliação da jornada escolar, que para Anísio, é condição "para se fazer uma escola de formação de hábitos (e não de adestramento para passar em exames)". Ainda segundo ele, é preciso "tempo" para formar "hábitos de vida, de comportamento, de trabalho e de julgamento moral e intelectual" (TEIXEIRA, 1957, p.5). O segundo aspecto relevante á essa organização, trata da participação da comunidade escolar na elaboração do currículo, uma vez que os diversos pontos de vista acerca da instituição, podem melhor identificar falhas e apontar soluções que perpassem por todos os âmbitos da escola.

Os currículos das duas instituições, Escola Classe e Escola Parque, não divergiam. A programação ocorria de forma cronologicamente paralela, assim o conteúdo estudado pelo aluno na Escola Classe era enriquecido na Escola Parque com atividades artísticas, musicais, pesquisas realizadas na biblioteca sobre cultura e religião, por exemplo, do tema abordado, elaboração de questionários pelos alunos, dramatização e artes cênicas, pinturas e danças em educação física. Além da participação da comunidade, que contava com exposição de trabalhos produzidos pelos alunos, campeonatos como jogos de primavera, onde a comunidade podia assistir e até mesmo se inscrever para a formação de times, o que proporcionava uma boa interação entre comunidades escolar e local.

Com base nos ideais inovadores a que se propuseram as Escolas Parque, desde sua criação, é possível pensar hoje uma política educacional diferenciada em educação integral, no sentido de subsidiar tempo, espaço e meios que melhor desenvolvam os processos

subjetivos do aluno, suas capacidades e habilidades cognitivas, sócio-afetivas, psicomotoras e artísticas, atuar preventivamente quanto á uma boa saúde mental, bem como proporcionar autoconhecimento para ajudá-lo em suas escolhas profissionais e enquanto cidadão. Ou seja, formar um sujeito integral, conforme ilustrado no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, que apontava Quatro Pilares da Educação: Aprender a ser; Aprender a conhecer; Aprender a fazer e Aprender a viver juntos, aprender a conviver com os outros (UNESCO, 1993).

Considerar esses princípios significa enxergar a educação contemporânea com suas mudanças e necessidades. O desenvolvimento do aluno precisa ocorrer pautado na realidade, de forma contextualizada, daí a nítida preocupação em implantar de forma efetiva um sistema educacional integral e integrado, em seus diversos seguimentos, que não mais reproduza concepções tradicionalistas e distantes da realidade do aluno.

As mudanças na atualidade são outro fator que demanda atenção, por configurar um obstáculo a ser enfrentado e um aliado na implantação do “novo”. Elas ocorrem de forma cada vez mais acelerada, segundo Guattari (1992), trata-se de “mutação existencial coletiva”, que traz significativas mudanças sociais e subjetivas, o que no contexto escolar requer muita compreensão e preparo por parte dos profissionais de educação, uma vez que, as necessidades, aspirações, perspectivas e até políticas sociais de atendimento aos alunos e suas famílias, tudo é muito provisório.

Para Santos (2000), “os processos históricos contemporâneos estão situados em uma subjetividade de fronteira”. Onde o novo quase sempre domina, porém não descarta completamente o anterior, que nem pode ser chamado de velho, já que estabelece uma fronteira bem próxima dele.

Devido às mudanças, sejam elas históricas ou sociais, se faz importante na constituição do cidadão a qual pretende formar a escola de educação integral, um olhar voltado também ao trabalho e à diversidade. Trabalho porque o capitalismo vigente e as relações sociais não concebem um sujeito sem habilidades e formação para o trabalho; – assim a escola introduz o sentido do trabalho enquanto aprendizado de uma habilidade – e à diversidade, devido à necessidade em aprender a respeitar a diferença do outro, seja ela social, física, de interesse, de opinião, dentre tantas outras que coexistem em qualquer segmento social ou familiar.

O trabalho do qual a formação integral pretende tratar, refere-se à uma concepção marxista de valorização da práxis no ser humano, e não de alienação e exploração pelo trabalho. Este concebe um processo de relação entre homem, natureza e sua ação intencional

de transformar a segunda como forma de sobrevivência, como aponta Severino (1992). Dessa forma, a concepção de trabalho adquirida pelo indivíduo perpassa também pela sustentabilidade, pela consciência ambiental pela não exploração, e priorizando o respeito.

Um grande questionamento, segundo Chauí (2000), é se “as instituições e propostas pedagógicas têm buscado superar modelos que aprofundam diferenças” por um discurso de “competência”, o que parece confundir-se com a “linguagem autorizada”, permeada por circunstâncias, falas, conteúdos e outros aspectos prontos e inseridos em um “novo” projeto. Ou seja, muitas vezes não se entende ou se acredita no princípio, mas o insere na proposta pedagógica por estar pronto e contemplar o que “ditam” as políticas públicas. É necessário que seja dado significado às concepções elencadas em uma proposta pedagógica para que não se transformem em mera formalidade.

Ao mesmo tempo em que a educação integral versa sobre todos os aspectos já citados, é necessário considerar as concepções prévias do sujeito que aprende, não apenas como inserido em um dado contexto familiar e comunitário, mas também sob a percepção da formação psicológica que esses âmbitos proporcionam à constituição desse sujeito. O aprendizado estará relacionado à questão do caráter interdisciplinar de forma social e cognitiva, de forma a contribuir para a formação dos processos subjetivos do sujeito, não como transmissão de verdades sem discussão ou reflexão, como se o aluno nada tivesse a oferecer como contribuição ao processo de aprendizagem.

O conhecimento necessita de uma representação geral que possibilite a quem aprende refletir e orientar-se, se posicionando diante daquilo que é ensinado. Essa é a idéia de formação integral no sentido de desenvolver um cidadão: Alguém capaz de conhecer, refletir e adotar um posicionamento acerca de determinado tema, com base na sua formação social, familiar, cognitiva, intelectual e psicológica que ele próprio constituiu por meio da construção de seus processos subjetivos. Mas existem outras concepções acerca do desenvolvimento e dos processos inerentes a ele.

Segundo Jean Piaget (1971), o desenvolvimento da criança ocorre por estágios de forma progressiva, determinados pela maturação biológica do indivíduo e sua relação com o meio. De acordo com essa teoria o sujeito apenas é capaz de “raciocinar corretamente sobre proposições em que não acredita ou que ainda considera puras hipóteses, a partir da quarta fase de desenvolvimento, a das Operações Formais, quando já pode fazer inferências e dar início aos processos de pensamento hipotético-dedutivos. Pensando a partir dessa teoria a criança não poderia então desenvolver competências ou habilidades que a permitissem questionar ou se posicionar diante de situações hipotéticas antes que tivesse a maturidade

biológica , treze anos, aproximadamente, e a relação necessária com o meio para que isso ocorresse.

Já Lev Vygotsky atribuía às relações sociais uma significativa importância nos processos de aprendizagem, tanto que em decorrência disso deu origem á corrente pedagógica chamada socioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Para Vygotsky era nas relações sociais que o indivíduo elaborava novos conhecimentos, sendo este um ser social formado dentro de um ambiente cultural historicamente definido. Apontou para a relação entre pensamento e linguagem em uma época em que a psicologia enxergava a consciência como sendo algo unificado. Vygotsky se contrapõe às teorias vigentes, apontando para o fato de que as funções da mente não são invariantes e mudam, havendo também interdependência entre as funções psíquicas.

Assim como apontado por Vigotski, as teorias atuais descrevem a importância das relações sociais na construção dos processos psicológicos subjetivos do sujeito:

(...) Os sentidos subjetivos constituem verdadeiros sistemas motivacionais que – diferente das teorias mais tradicionais de motivação – permitem-nos representar o envolvimento afetivo do sujeito em uma atividade, não apenas pelo seu vínculo concreto nela, mas como produção de sentidos que implica uma configuração única, sentidos subjetivos, emoções e processos simbólicos resultantes de subjetivação que integram aspectos da história individual, como os diferentes momentos atuais da vida de cada sujeito concreto (VIGOTSKI, 1984)

Ainda segundo o autor, as relações afetivas e as emoções do indivíduo serão parte integrante do seu processo de aprender. Seja na emoção proporcionada pela atividade ou no despertar dos sentidos subjetivos, relacionados á vivências prévias, a qual a experiência da atividade poderá remeter.

A concepção de Educação Integral versa de maneira subjetiva sobre as teorias e estudos dos autores em questão quando enfatiza a construção democrática do Projeto Pedagógico da escola, o respeito aos processos sociais e ás concepções prévias do aluno, a integração do currículo, a oferta de atividades diversificadas em seus variados macrocampos, a participação da comunidade local, bem como a valorização de suas especificidades culturais, saberes, valores, práticas e crenças. É nesse sentido que o projeto de Educação Integral de Anísio Teixeira, na Bahia e posteriormente em Brasília, pretendia implantar formas de aprendizado e desenvolvimento das crianças, visando à formação cognitiva, social e, portanto, integral e integrada de um cidadão em construção.

1.3 Histórico das bases legais nacionais

É importante lembrar, antes de entrarmos na legislação específica para educação integral, algumas influências de grande relevância para que se dessem as discussões atuais acerca deste tema.

Como vimos anteriormente, Anísio Teixeira, influenciado pelo ideal Deweyano, de mudança social, construção do conhecimento por meio da escola integral e integrada e formação da cidadania, criou em 1950 na Bahia, o Centro de Educação Popular Carneiro Ribeiro e posteriormente criou um Sistema Educacional para a capital federal, nos moldes do que já havia experimentado na Bahia. Tais ações já adivinham de um dos mais importantes movimentos em educação: O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), que trouxe novas concepções ao modelo de educação no país.

Entre 1942 e 1946 o então ministro de educação e saúde pública, Gustavo Capanema, implementou as Leis Orgânicas do Ensino, que tratavam de diversas medidas voltadas à criação da profissionalização por meio do estudo secundário, dessa forma foram criados: O Ensino Industrial (Decreto-lei 4.048, de 22 de Janeiro de 1942); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI (Decreto-lei 4.073, de 30 de Janeiro de 1942); Lei Orgânica do Ensino Comercial (Decreto-lei 6.141, de 28 de Dezembro de 1943); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC (Decretos-lei 8.621 e 8.622, de 10 de Janeiro de 1946), dentre outros (SHIROMA, 2007).

Ainda segundo Shiroma (2007), á esta época o ideal do Manifesto deu lugar aos interesses econômicos agroexportadores da sociedade vigente, persistindo o “dualismo histórico”: As camadas mais abastadas da sociedade tinham acesso ao ensino secundário e superior, enquanto os trabalhadores haviam de contentar-se com o ensino profissional, pois precisam preparar-se rapidamente para o mercado de trabalho.

Em 1946, foi promulgada nova constituição, onde a defesa á liberdade e á educação dos cidadãos passou a assegurar a educação em todos os níveis, porém, apenas anos depois, em 1961, surge a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, lei 4.024, de 20 de Dezembro. Nas décadas de 1960 e 1970 ocorreram algumas reformas no ensino, devido ao momento político que o país enfrentava, se tratava do regime militar que abafou qualquer obstáculo no âmbito da sociedade civil que pudesse perturbar o processo de adaptação econômica e política imposta ao país. A educação agora atendia aos interesses governamentais econômicos (SHIROMA, 2007).

A apropriação operada não era suficiente aos desígnios governamentais. Tornava-se imprescindível ressignificá-las: capacitação de professores foi traduzida como profissionalização; participação da sociedade civil como articulação com empresários e ONGS; descentralização como desconcentração da responsabilidade do estado; autonomia como liberdade de captação de recursos; igualdade como equidade; cidadania crítica como cidadania produtiva; formação do cidadão como atendimento ao cliente; melhoria da qualidade como adequação ao mercado, e, finalmente, o aluno foi transformado em consumidor (SHIROMA, 2007).

Mais tarde, em 1971, o Ministro Jarbas Passarinho, justifica a nova lei da educação, 5.692/71, como uma “atuação por aproximações sucessivas”, isto porque a lei nada mais era que a junção de todas as leis e decretos anteriormente implementadas, com algumas pequenas mudanças, a lei que privilegiou aspectos quantitativos, ampliou para oito anos a obrigatoriedade escolar, ou seja, dos 7 (sete) aos 14 (quatorze) anos.

Passados os tempos de ditadura militar, começava-se a falar em democracia, inclusive no ensino, tratando de qualidade na educação, reformulação do currículo, valorização e qualificação dos profissionais de educação, democratização da gestão, financiamento da educação e uma nova ampliação da obrigatoriedade do ensino, atendendo á creche, pré-escola, 1º e 2º graus (0 a 17 anos), tendo sido estes direitos preservados na carta magna de 1988.

Á luz dos direitos assegurados na Constituição Federal, Darcy Ribeiro apresenta em 1995, um substitutivo ao projeto de LDBEN (Lei de diretrizes e bases da educação nacional) e em 20 de Dezembro de 1996 é sancionada a lei 9.394/96, instituindo a educação para o século XXI, e instituindo a educação integral como forma de ensino previsto em lei:

Art. 34º. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º. O ensino será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério do sistema de ensino (LDBEN Lei 9.394/96).

E tratando não somente da ampliação do tempo, como também dos princípios da educação integral, ainda que subjetivamente:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (LDBEN Lei 9.394/96).

Tais princípios já trazidos pela Constituição Federal de 1988 revelam a importância de tratar a educação como o meio primordial para o alcance das mudanças sociais, sejam estas estruturais ou ideológicas.

Também foi de grande e importante influência na elaboração da LDBEN, um documento elaborado pela UNESCO entre 1993 e 1996 e intitulado Relatório Delors, apresentando o intuito de compreender a revisão da política educacional de vários países na atualidade. O documento trouxe um diagnóstico reflexivo acerca do progresso mundial e seus ideais, bem como os fenômenos sociais vivenciados no mundo e os desafios de, diante desses aspectos tornar-se cidadão em contato com a comunidade, com a cultura mundial, preservar as culturas locais e adaptar-se às demandas de conhecimento tecnológico e científico (SHIROMA, 2007).

Partindo das reflexões descritas acerca dos vários processos pelos quais a educação brasileira passou até constituir-se na forma atual, é possível concluir que existe, sem dúvida, um grande avanço na forma em que se dá a educação na contemporaneidade, e, é devido a esse avanço que podemos contar hoje com as legislações específicas, que regem a educação integral no país.

O Plano Nacional de Educação (PNE), lei 10.172, de 9 de Janeiro de 2001, estabelece em seu texto algumas metas a serem cumpridas de forma progressiva, dentre estas, consta a de número 18, que prevê o atendimento de educação integral para crianças de 0 a 6 anos de idade, sob a justificativa de formação integral do sujeito, principalmente as pertencentes à famílias carentes, com dificuldades em realizar quaisquer tipos de atividades fora do contexto escolar ou até mesmo sem meios de prover alimentação diária.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), nº11.494/07 de 20 de junho de 2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF, que vigorou de 1998 a 2006. trata dos recursos destinados á educação e dispõe ainda 25% (vinte e cinco por cento) a mais de recurso para cada aluno inscrito no programa de atendimento em educação integral.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) trouxe também vinte e oito metas a serem cumpridas, porém, estas têm um prazo até ano de 2021 para que sejam alcançadas, é o que prevê o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. A partir daí o governo lança programas que possibilitem o cumprimento do estabelecido. Uma de suas medidas foi a Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, onde institui o Programa Mais Educação, que em parceria com Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT e, também a Secretaria Nacional de Juventude e a Assessoria Especial da Presidência da República, visa á oferta de ensino em horário integral de no mínimo sete horas diárias, com atividades desenvolvidas por professores, monitores e comunidade de forma integrada e prevista no Plano Político Pedagógico (PPP) de cada instituição de ensino.

Como houve desencontros nas informações referentes ao que seria a educação integral, o governo cria o Decreto nº 6.253 de 13 de Novembro de 2007, onde trata sobre a forma como se dará o atendimento:

Art. 4º Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares, observado o disposto no art. 20 deste Decreto.

Art. 20. Será considerada educação básica em tempo integral, em 2007, o turno escolar com duração igual ou superior a seis horas diárias, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares (DECRETO Nº 6.253, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2007).

1.3.1 Bases legais no Distrito Federal

Assim como disposto na Carta Magna de 1988, o Distrito Federal também faz alusão há um ensino integral como sendo parte da oferta obrigatória de acesso e permanência á escola, em sua Lei Orgânica, datada de 8 de Junho de 1993:

Art. 221. A Educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

§ 1º O ensino público de nível fundamental será obrigatório e gratuito.

§ 2º O Poder Público assegurará a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

§ 3º O Poder Público gradativamente implantará o atendimento em turno de, no mínimo, seis horas diárias, aos alunos da rede oficial de ensino fundamental.

Da mesma forma como aparece nas leis e decretos nacionais que tratam de educação, no Distrito Federal também há a previsão e amparo para a oferta do ensino que contemple a formação integral do sujeito. É possível notar que se trata de uma preocupação recorrente na legislação, ofertar, apontar o caminho a ser seguido e propor a implantação de forma progressiva.

Em 4 de Dezembro do ano de 2007, sob o governo de José Roberto Arruda, foi criado um novo decreto, de nº 28.503, seguindo a tendência nacional que vinha sendo adotada em estados e municípios brasileiros (GDF, 2007). O seguinte decreto criava uma Secretaria Extraordinária para a Educação Integral, que viria a ser substituída em 23 de Abril de 2010 pela Subsecretaria de Educação Integral, que extinguiu por meio do decreto nº 31.613 a anterior (GDF, 2010).

Quando a Secretaria foi criada, foram instituídas algumas metas para o ano seguinte, no caso 2008, que eram:

- Erradicar a evasão escolar;
- Melhorar o índice de frequência dos alunos;
- Diminuir em 33% a defasagem idade/série;
- Diminuir o índice de repetência;
- Atingir em 2014 o índice de 6,5 de desenvolvimento da educação básica (IDEB)

Além das metas, algumas providências teriam que ser tomadas pelas escolas como estabelecer as turmas a serem atendidas, quantidade alunos a estrutura escolar comportaria juntamente com os alunos de outro turno e ainda a forma como se daria a ampliação do horário, em quantidade de horas e dias por semana, o que acabou ficando a cargo de gestão e da comunidade, já que cada uma apresentaria particularidades de acordo com o contexto vivido.

A idéia inicial para o funcionamento efetivo do atendimento em tempo integral contava com a ajuda de alunos bolsistas do Programa Bolsa Universitária, onde esses alunos deveriam prestar horas de serviço ao governo, as atividades realizadas pelos alunos poderiam

ser feitas fora da escola, em ginásios, quadras ou espaços comunitários, cabendo ao diretor elaborar um plano de acordo com as necessidades daquela comunidade escolar.

O histórico de educação integral no Distrito Federal data de muito antes da implantação dos novos programas de governo, quando Anísio Teixeira formulou o sistema educacional do Distrito Federal, colocando em seu projeto as escolas parque, que já ofertavam o atendimento em contra turno e proporcionavam atividades onde os alunos desenvolveriam competências nas áreas dos esportes, artes, letramento, pensamento matemático, vocações profissionais e cidadania (BORGES 1994).

O que ocorre atualmente é a suspensão do atendimento, desde o início do ano letivo de 2011, sob a alegação de reestruturação do atendimento para novo início em 2012. As escolas que ainda conseguiram manter, ainda que de forma reduzida, o atendimento, contam com dificuldades como falta de monitores, devido ao atraso no pagamento do vale transporte; falta de alimentação suficiente para servir durante todo o dia para as crianças do contra turno.

1.4 O Programa Mais Educação: Educação integral e integrada

A Portaria Interministerial n.º 17/2007 institui o Programa Mais Educação e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) (BRASIL, 2007).

É intenção do programa ampliar o tempo que a criança dedica à escola e suas atividades, assim como implantar, com ajuda dos ministérios envolvidos e da comunidade, atividades diferenciadas, mas, no entanto, integradas aos conteúdos do currículo. Serão agentes desse processo os profissionais de educação – professores, gestores, monitores e auxiliares – as famílias, a comunidade e os atores sociais, já que a educação integral vem trazer a concepção de aprendizagem por meio das experiências nos diversos âmbitos sociais.

O programa, apesar de operacionalizado pela SECAD, conta com a parceria de alguns ministérios, como citado anteriormente, e de programas que possibilitam sua manutenção, como é o caso da Secretaria de Educação Básica (SEB), do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias.

O atendimento é voltado à jovens e crianças, estabelecidos alguns critérios estabelecidos com base na situação do aluno, comunidade e escola. Alunos em situação de risco, em defasagem idade/série ou em locais com alto índice de evasão e repetência são prioritariamente escolhidos a participar do programa. As atividades oferecidas foram

organizadas em macrocampos, que é a divisão maior dos campos de conhecimento a serem contemplados na oferta do Programa Mais Educação. A Figura 1, a seguir, ilustra quais são eles:

FIGURA 1 - MACROCAMPOS



Fonte: austriliocapilecastro.wikispaces.com

A escola juntamente com a comunidade irá elaborar seu Projeto Político Pedagógico, onde serão estabelecidos critérios para definir quantos e quais alunos ou turmas participarão das atividades, quais serão essas e como a comunidade irá se mobilizar para participar da educação integral:

A Educação Integral abre espaço para o trabalho dos profissionais da educação, dos educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica nos macrocampos), observando-se a Lei nº 9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário (Programa Passo a passo Mais Educação, MEC. P. 14).

A previsão de professores comunitários, monitores e estudantes, pretende estabelecer uma relação de confiança, uma vez que cria redes de saberes, culturas e conhecimentos que perpassam pela experiência escolar, influenciando de forma favorável os alunos, despertando noções de respeito, solidariedade, compreensão e ainda fortalecendo o sentimento de pertencimento á comunidade, sua cultura, história, conquistas, bem como a visão de

cidadania que emana dessa percepção, o que se fortalece ainda mais com a idéia de utilizar os espaços comunitários para a realização das atividades.

Para que esta proposta seja efetiva, existem alguns critérios em relação às escolas a serem contempladas. O estado ou município da escola em questão deve aderir ao “Compromisso todos pela educação”, do Plano de Metas do Ministério de Educação e a instituição de ensino não pode ter obtido nota maior que 4,0 no IDEB, já que o programa atende prioritariamente escolas com baixo índice de desenvolvimento e em regiões de vulnerabilidade social. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), seleciona escolas, que devem apresentar dentro de um prazo um projeto que conste da estrutura e espaços da escola e quantidade de alunos a serem atendidos, não podendo ser uma número menor que 10% (dez por cento) do total dos alunos matriculados na escola. A escola que cumpre esses requisitos recebe do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) 25% (vinte e cinco por cento) a mais de recurso para cada aluno inscrito no programa de atendimento em educação integral. O MEC aponta que as escolas participantes do Mais Educação, deverão receber do governo apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das atividades previstas.

O Ministério da Educação – MEC, lançou em 2009 a Série Mais Educação, trazendo três publicações sobre a diversidade em educação integral e os âmbitos a serem contemplados. O primeiro caderno intitula-se Gestão Intersetorial no Território; O segundo, Educação Integral, apresenta o texto referência sobre Educação Integral para o debate nacional; O último traz a Rede de Saberes Mais Educação e aponta a melhor forma de elaborar propostas pedagógicas de Educação Integral contemplando os valores e saberes escolares, comunitários e culturais e estabelecendo um diálogo entre esses atores de forma a melhor proporcionar a formação integral dos alunos.

Visando á esse propósito o último caderno, Rede de Saberes Mais Educação, faz uma alusão á filosofia das Mandalas que, de acordo com diversas culturas primitivas e modernas, vem a ser o símbolo da totalidade, integrando homem e natureza. Da mesma forma, para o Programa Mais Educação a Mandala vem simbolizar a integração e a troca de saberes, promovendo uma rica construção do desenvolvimento e formação dos sujeitos envolvidos.

A Mandala do Mais Educação (ver Figura 2) reúne os principais requisitos que os projetos pedagógicos devem ter, ela está estruturada de forma cíclica, onde os saberes interdependem-se em relação á escola, comunidade, conhecimentos escolares, campos de conhecimento, parcerias e objetivo do programa. Dessa forma:

1. Ao centro o objetivo: a construção de Projeto de Educação Integral – que está pautado em todos os círculos externos á ele. É como se dá a construção do Projeto Político Pedagógico da escola, com suas especificidades regionais, necessidades da escola e comunidade e pontos a serem trabalhados numa perspectiva integrada entre os itens constantes nos círculos 2, 3 4 e 5, descritos a seguir.
2. No segundo círculo os saberes comunitários selecionados – Busca a valorização dos saberes da comunidade e prévios do aluno, sob uma concepção de constituição integral do sujeito diante de suas vivências, culturas, valores e interesses.
3. O círculo seguinte é o espaço reservado para a identificação dos Macrocampos. Eles apresentam as áreas onde se situam os programas de governo – Estes são os âmbitos estruturais do Programa, tratando dos saberes a serem desenvolvidos na Educação Integral, considerando para tanto as perspectivas já elencadas anteriormente e subdivididas por ações nos campos do esporte, arte, saúde, meio ambiente, inclusão digital, direitos humanos e acompanhamento pedagógico, envoltos pelas capacidades as quais se busca desenvolver no educando, sendo estes aspectos elaborados em nível macro pelas parcerias descritas a seguir.
4. Em seguida aparece a área, juntamente com a Secretaria de Educação, onde se situam os ministérios que compõem o programa: Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT – Estes apontam ações norteadoras para as escolas, nos âmbitos citados anteriormente, viabilizando recursos financeiros e operacionais na concretização da proposta de Educação Integral.
5. Os saberes escolares integram o círculo seguinte, são as Ciências da Natureza e Matemática; As Linguagens Tecnológicas e; Os aprendizados acerca de Sociedade e Cidadania. Estes saberes integram o mesmo círculo das capacidades que se pretende formar no aluno, como “querer saber”, “questionar”, “observar”, “desenvolver hipóteses”, “descobrir”, dentre outros que fazem parte do papel formativo da escola em um âmbito macro de constituição integral do sujeito e não apenas como aluno que internaliza conceitos.

II. METODOLOGIA

O trabalho em questão aponta as principais idéias da Educação Integral idealizadas por Anísio Teixeira e, por meio de um Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado na Escola Classe 614 de Samambaia, Brasília-DF, procura compreender como se dá esta modalidade de educação, quais suas contribuições ao desenvolvimento do aluno, bem como as dificuldades encontradas em sua implementação.

O presente estudo busca as relações entre “como” e “por quê?” nos fenômenos contemporâneos que se dão dentro de um contexto real e previamente estabelecido. Para isso a investigação caracteriza-se por um Estudo exploratório.

Acerca do estudo de caso Yin (1993) o conceitua e o caracteriza:

O estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas. (Yin, 1989, p. 23)

Ainda segundo o estudo de caso, porém com caráter exploratório, Gil (1991) diz que essa pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a facilitar a construção de hipóteses. Assim, esse tipo de pesquisa objetiva aprimorar idéias, levando em consideração qualquer aspecto acerca do fato pesquisado. Esse estudo contempla o levantamento bibliográfico, documental e entrevistas e questionários com os envolvidos na problemática em questão.

A realização do referido deu-se mediante estágio supervisionado, com duração de um semestre, em escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. Esse período foi composto por observação do ambiente escolar, seus agentes e atividades desenvolvidas, entrevistas e grupos de discussão com atores de diferentes segmentos do processo educacional (gestão, coordenação da educação integral, professores, monitores, pais e alunos).

As discussões ocorreram em tempos e espaços definidos pela direção escolar. As questões em pauta (ver apêndice) já eram pré-definidas por roteiros dirigidos á cada um dos “grupos” envolvidos. Sua realização ocorria entre 30 e 45 minutos, onde havia a explicação inicial do entrevistador ao grupo sobre a pesquisa, o que seria e sua finalidade. Os grupos de discussão ocorreram em dias e horários diferentes e as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

A experiência teve início na gestão e coordenação da educação integral, no intuito de dispor sobre planejamentos de projetos, problemas estruturais, obstáculos enfrentados na

implementação do programa e avanços pedagógicos trazidos por ele. Seguindo essa discussão, foram as professoras do ensino regular que se pronunciaram quanto às questões estruturais e particularidades trazidas aos alunos pelo Programa. Posteriormente os monitores responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das atividades de ensino integral, dispuseram sobre suas inquietações em relação às crianças e os comportamentos por elas adotados.

Estabelecer uma discussão, de fato, com os pais foi mais difícil. A quantidade máxima ouvida em grupo foi de três pais. Sendo assim, a grande maioria das entrevistas com eles foi realizada sem caráter de apropriação ou discordância de idéias.

Com os alunos a discussão foi feita de forma mais lúdica, tendo em vista a faixa etária, entre 8 e 10 anos. Para a discussão foram utilizados recursos pedagógicos como placas sinalizadoras que deveriam demonstrar satisfação ou insatisfação acerca do que era perguntado. Em seguida poderiam falar livremente sobre os motivos de sua satisfação ou não. Foram utilizadas, também, ilustrações que visavam expressar as atividades e os espaços mais agradáveis sob seu ponto de vista e ainda o que gostariam que a escola oferecesse.

O conjunto dos procedimentos adotados teve por objetivo:

- Dispor sobre os obstáculos encontrados para a realização das ações preconizadas pelos Programas de educação integral;
- Analisar os recursos destinados às melhorias na educação integral;
- Observar a forma que ocorre a integração e articulação entre componentes curriculares e oficinas da educação integral;
- Perceber a oferta de atividades e a autonomia dos alunos quanto á escolha destas;
- Conhecer a participação comunitária no âmbito das atividades de educação integral;
- Observar as estruturas física e pedagógica da Escola Classe 614 e suas influências no atendimento ao aluno.

Dessa forma, procurou-se avaliar se a Educação em Tempo Integral na Escola 614 de Samambaia vem conseguindo atingir seu objetivo maior: A formação integral do aluno, no sentido de torná-lo não apenas um estudante, mas cidadão do século XXI.

III. RESULTADOS

3.1 Histórico da Região Administrativa Samambaia-DF

A cidade de Samambaia recebe esse nome por encontrar-se às margens do córrego Samambaia, local limítrofe com a região de Taguatinga, da qual a cidade já fez parte na condição de Núcleo Rural. Teve início no ano de 1985 como assentamento e abrigava famílias carentes, em sua maioria chegadas à Brasília por cerca de cinco anos e ainda as famílias removidas de invasões.

Abaixo, na figura 3, é possível visualizar a Região Administrativa de Samambaia e ao fundo Ceilândia e Taguatinga (regiões limítrofes).

FIGURA 3 – VISÃO PANORÂMICA DE SAMAMBAIA



Fonte: Site Administração Samambaia/GDF

Em 25 de Outubro de 1989, por meio da lei nº 49 e do decreto 11.921, passa a ser denominada Região Administrativa (RA XII), integrando as regiões do Distrito Federal e tendo regimento interno próprio criado por meio do decreto nº 12.540 de 30 de julho de 1990. Como nasceu com a intenção de abrigar o alto número de pessoas que migravam de outras partes do país para o Distrito Federal entre os anos 1989 e 1994, fazia-se necessária a criação de uma estrutura urbana para esses moradores. O projeto urbanístico da área, no entanto, nasceu 11 anos antes. O Plano Estrutural de Organização Territorial (Peot), elaborado em 1978, já trazia o projeto “Samambaia-estudo preliminar”, que foi implementado oficialmente em 1982. Os primeiros lotes na cidade foram vendidos na quadra 406 e no Setor de Mansões Leste, hoje Taguatinga

Três anos depois das primeiras ocupações, em 1985, foram construídas 3.381 casas destinadas às famílias de baixa renda, principalmente de funcionários públicos. As casas foram adquiridas com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social (SHIS). Entre 1989 e 1992 a cidade passou por um inchaço populacional com a chegada de uma grande

massa de moradores, em geral famílias carentes, que receberam sob o “sistema de concessão de uso”, lotes em áreas semi-urbanizadas. (ADM. REGIONAL SAMAMBAIA, 2011).

Abaixo, uma tabela elaborada pela Administração Regional da cidade, que mostra suas áreas em extensão e infra-estrutura atuais.

TABELA 1 – DADOS DE SAMAMBAIA

ÁREA URBANA E RURAL	INFRA-ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none">■ URBANA – 34,69 km²■ RURAL – 71,01 km²■ TOTAL – 105,70 km²	<ul style="list-style-type: none">■ Abastecimento de Água – 98,5■ Coleta de Lixo – 100,0■ Iluminação Pública – 98,8■ Asfalto – 95,2

Fonte: Sedhu, SLU, Caesb, Ceb, Novacap

Dados sobre a cidade

Situada á 25 Km de Brasília, a estrutura da região compreende área urbana e rural, sendo a urbana dividida entre os setores Norte e Sul e a rural constituída pela Área Isolada Guariroba e o Núcleo Rural Tabatinga. O Setor de Mansões Leste (SML), integrava a parte urbana da cidade, mas em 1996 foi desmembrado de Samambaia e passou a integrar a cidade de Taguatinga (SÍNTESE DE INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS-2006). A seguir, a Figura 4 mostra foto panorâmica com destaque para o centro da cidade:

FIGURA 4 – VISÃO PANORÂMICA DO CENTRO DE SAMAMBAIA



Fonte: www.infobrasilia.com.br

Características da População:

- 193.485 habitantes, sendo a maior parcela com idade entre 39 a 49 anos;
- 92.988 são do sexo masculino e 100.497, feminino;
- Crescimento á uma taxa média anual de 3,9%;
- A maioria de população, 52,8%, é natural do DF;
- Renda per capta domiciliar de 1,2 salários mínimos (PDAD-SAMAMBAIA, 2011).

Os dados acima foram obtidos a partir da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD). Essa foi uma série de pesquisa sobre os dados da cidade, que contemplou á 30 Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Abaixo, na tabela 2, os dados referentes à oferta de escolas na região. A cidade oferece uma quantidade de escolas suficiente para atender à demanda de alunos, não tendo sido registrada carência de vagas para atender á população local.

TABELA 2 – DADOS DAS ESCOLAS EM SAMAMBAIA

ESCOLAS	ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO
■ Escolas Classes - 32	
■ Centro de Ensino Fundamental - 09	
■ Centro de Ensino Médio - 05	
■ Escolas Particulares - 40	
■ Escola Normal -	■ Crianças de 7 a 14 anos Fora da Escola – 2,9
■ Centro de Ensino Especial - 01	■ Analfabetos – 5,6
■ Centro de Atend. Integrado a Criança -	■ 1º Grau Completo – 43,3
■ Escola Técnica - 01	■ 3º Grau Completo – 1,0
■ Centro Interescolar de Linguas - 01	
■ Escolas Rurais - 01	
■ Creches - 13	

Fonte: Administração Regional-Samambaia/Geplan

Samambaia tem sido considerada um projeto único de habitação e cidadania em ascensão, dado seu grau de crescimento principalmente no mercado imobiliário. O tempo de

história da cidade revela o sucesso na ascensão social e econômica de sua população. Hoje, Samambaia é uma cidade em conclusão, modelo para muitas outras no Brasil.

3.2 Descrição da instituição escolar

A Escola Classe 614 de Samambaia, situada na QS 614 – Área especial 1 – Samambaia Norte, há 25 Km de Brasília, foi fundada em Setembro de 1991. Atualmente atende cerca de 700 (setecentos) alunos de 1º ao 5º ano, divididos em turnos matutino e vespertino e atendidos em tempo integral. A gestão defende a participação da comunidade e demais integrantes do processo educacional na tomada de decisões, o que parece estar dando certo até então. Em agosto de 2010 a escola foi indicada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF, dentre 18 (dezoito) escolas que estavam concorrendo, ao Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar. A escolha deu-se devido ao envolvimento de todos os servidores na prática educacional e demais resultados alcançados pela gestão em exercício.

Foi a décima edição do Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar – uma iniciativa conjunta do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), da UNESCO e da Fundação Roberto Marinho. Pela indicação a Escola Classe 614 de Samambaia, recebeu R\$ 2 mil reais e uma coletânea de livros educativos (SEDF, 2010).

A escola recebeu visitas do Comitê de Avaliação Regional, formado por professores da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (EAPE) e surpreendeu-se ao constatar que tudo o que constava no dossiê de apresentação fazia parte da rotina da escola, destacando ainda que chamou a atenção perceber a participação ativa dos profissionais da escola no intervalo, junto aos alunos.

Acerca da indicação ao prêmio e do reconhecimento do trabalho realizado, a diretora afirma: “o que faz a diferença é desenvolver um trabalho coletivo, contar com a participação da comunidade e cultivar valores nos alunos e servidores”. E ainda: “não perder o foco e valorizar as relações entre todos os servidores da escola. Isso traduz um ambiente de confiança, respeito e amizade, onde as decisões são humanizadas e o trabalho é realizado em equipe”. Em 08 de março do ano corrente, a Escola Classe 614 recebeu o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, entregue no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Conforme observado, a escola não apresenta um histórico negativo quanto á gestão, que já está no segundo mandato da administração. Neste período conseguiu efetuar na escola

algumas mudanças de estrutura, como cobertura da área externa do pátio e construção de uma quadra de esportes.

A escola é relativamente pequena, possui dez salas de aula, sendo que uma é destinada ao atendimento do ensino integral nos dois turnos (matutino e vespertino), uma sala de informática, uma biblioteca, uma quadra descoberta, banheiros para uso de alunos, secretaria, salas da direção, de professores e da coordenação de educação integral, que abriga materiais individuais dos alunos e os de uso coletivo. Além desses espaços, os alunos contam com um refeitório adaptado em local destinado á reuniões no pátio externo da escola, um espaço de descanso na área externa aos blocos de salas, uma área verde com um pequeno parque de madeira em caixa de areia e uma grande área livre, ainda que sem gramado ou qualquer tipo de infra-estrutura.

O Plano Político Pedagógico (PPP) da escola contempla as atividades realizadas na Educação Integral em capítulo separado das demais atividades. Nele é justificada a oferta da Educação integral como sendo assegurada nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, por meio de textos que trazem a educação como “Direito de todos e dever do Estado” “igualdade de oportunidades”, ou ainda pelo objetivo do ensino de formar o aluno um cidadão integral.

O Projeto em questão aponta como objetivo principal para o acontecimento da Educação Integral na escola a diminuição da evasão escolar, o letramento, condições de socialização e aprendizado, no intuito de compreender sua realidade e seu papel de participação nas relações sociais, políticas e culturais. (Programa de Educação Integral 2011– EC 614).

Como objetivos específicos do Programa, a escola aponta práticas abrangentes de atenção aos diversos âmbitos da educação:

- Valorização do espaço escolar;
- Incentivo ao respeito;
- Fortalecimento das relações interpessoais;
- Conscientização ambiental;
- Desenvolvimento das capacidades de leitura, matemática, esportes e atividades artísticas.

A escola desenvolve projetos nas turmas de ensino regular durante todo o ano, são aproximadamente seis projetos anuais que perpassam pelos temas de compreensão do raciocínio lógico-matemático, desenvolvimento das habilidades tecnológicas, leitura em família, sustentabilidade ambiental, diversidade cultural, diversidade étnico-racial, inclusão, valores da vida, projetos científicos, higiene e saúde, dentre outros, que podem ou não estarem previstos no Projeto

Político Pedagógico, sendo realizados de acordo com a necessidade apresentada pelos alunos no momento. Os temas citados aparecem de forma transversal nos projetos, aproveitando assim para trabalhar com o aluno a compreensão da relação existente entre os conhecimentos e acontecimentos da sociedade.

3.3 Como ocorre a Educação Integral na Escola Classe 614 de Samambaia

A instituição em questão aderiu ao Programa de Educação Integral no ano letivo de 2008, proposto pela Secretaria Extraordinária para Educação Integral, extinta e substituída pela atual Subsecretaria de Educação Integral, contando com a parceria da Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPDF) e da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal.

Estas parcerias foram estabelecidas com o intuito de levar a ajuda de estudantes de nível superior às escolas de Educação Integral por meio do Programa Bolsa Universitária, que concede bolsas de estudo á alunos sem condições de custear sua formação. Estes ficam com a obrigação de participar de atividades de estágio de 20 horas semanais em órgãos do GDF, prioritariamente em escolas de Educação Integral.

O Programa Mais Educação não integra as iniciativas do governo sob a instituição, uma vez que, em 2007 e 2008, época de início do “Mais Educação”, a escola não passou pela avaliação “Provinha Brasil” – avaliação responsável por mensurar o nível de desenvolvimento dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – por ainda não ofertar o ano em questão. Tendo em vista que um dos critérios para a adesão ao Programa seria a nota do índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a escola não teria os requisitos necessários para a participação.

Veja a seguir o Quadro 1 com as projeções de desenvolvimento com base na avaliação do IDEB de 2009, ano em que já havia sido implantado o 5º ano na escola. É possível observar que ainda que a escola tivesse sido avaliada em 2007 não poderia aderir ao Programa Mais Educação, devido à sua nota, superior a 4.0:

TABELA 3 – VARIAÇÃO DO IDEB DA ESCOLA CLASSE 614 - SAMAMBAIA

Escola	Ideb Observado			Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 614 DE SAMAMBAIA	—	—	5.6	—	—	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8	7.0

Fonte: Site do Inep (adaptado)

Em 2008, a Secretaria de Educação abriu concurso para aproximadamente 400 (quatrocentos) monitores para atendimento em escolas de 1° a 5° anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, o suporte, antes oferecido por alunos universitários bolsistas, passou a ter o apoio de profissionais efetivos.

A oferta da educação em tempo integral iniciou-se em 2008, atendendo a 78 (setenta e oito) crianças com idades entre 8 (oito) e 12 (doze) anos, aproximadamente, em todos os segmentos do ensino fundamental e em regime de revezamento (DIREÇÃO EC 614).

Terça e Quinta – 2° e 3° anos

Segunda e Quarta – 4° e 5° anos

Sexta – Coordenação (Coordenadora do programa e monitores)

As atividades ocorriam em dois turnos: os alunos da educação integral no turno da manhã entravam às 09:30h, almoçavam às 12:30h e iam para a sala de ensino regular; Os do turno vespertino almoçavam no mesmo horário dos demais e iam para as atividades do ensino integral às 13:00h, permanecendo na escola até às 15:30, o que totalizava um atendimento diário de 7 horas e 30 minutos. Os alunos atendidos, em sua maioria, eram da própria comunidade onde a escola é situada, sendo assim o critério adotado para atendimento no período integral, foi selecionar primeiramente alunos em defasagem idade/série, situação de risco e, ainda, os que as mães demonstraram interesse na vaga e efetuaram as inscrições até o limite do número de vagas.

No ano letivo de 2011 algumas modificações foram efetuadas no atendimento da Escola Classe 614 de Samambaia, sendo que o número de crianças inscritas passou para 60 (compreendidas entre o 3° e o 5° ano). Segundo a direção da escola, o repasse de verba do GDF destinado à educação integral é de aproximadamente R\$ 2,00 por aluno, a mais que o repasse para o ensino regular. Apesar de a quantia ser pequena, em setembro de 2011, a mesma alegou ainda não ter recebido o repasse referente a nenhum dos meses desse ano letivo.

Além das dificuldades já apresentadas, durante os meses de julho e agosto, as crianças ficaram sem o atendimento em tempo integral e sem os monitores que dão suporte aos professores no horário regular das aulas. Isso porque houve atraso de dois meses no pagamento do vale transporte dos monitores, permanecendo estes sem voltar ao trabalho até que o pagamento fosse efetuado, o que ocorreu na última semana do mês de Agosto.

O novo projeto, elaborado para este ano, contempla o aprendizado integral pautando-se em princípios básicos do processo educacional:

Reduzir a evasão escolar, oportunizando a imersão dos alunos no mundo letrado, além de oferecer um processo de socialização e criar “condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, PCN - EC 614, 2011).

Com base nos parâmetros educacionais objetivados, a escola realiza projetos voltados especificamente à Educação Integral visando ao desenvolvimento de habilidades e competências descritas pelo ideal de Anísio Teixeira (1957) e posteriormente, pela LDB, Brasil (1996), UNESCO, Brasil (1997) e demais Políticas Públicas guiadas pela finalidade de formar um cidadão.

(...)

- Fortalecer as relações interpessoais e as atividades coletivas entre os alunos;
- Promover a conscientização dos alunos quanto à importância da preservação do meio ambiente para o desenvolvimento sustentável;
- Propiciar ao aluno o acesso à informatização;
- Resgatar valores morais e éticos (Programa Educação Integral- EC 614, 2011).

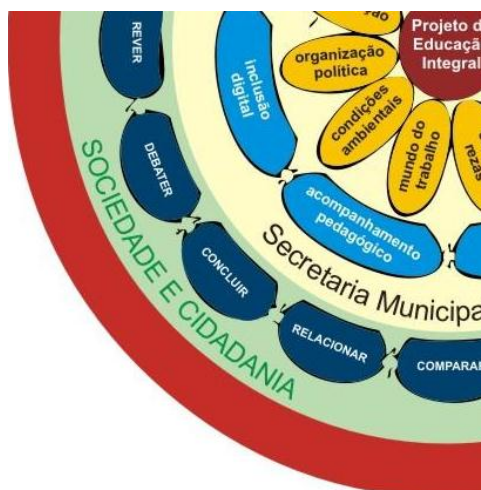
Alguns dos projetos relacionados a seguir podem ser vistos como subprojetos daqueles já existentes na escola, os demais são temas diretamente relacionados aos objetivos da Educação Integral e, portanto, são projetos que vão além dos temas antes propostos.

Atividades de Linguagem, Escrita e Matemática:

A Escola Classe 614 realiza atividades contempladas no Programa Mais Educação em seus macrocampos de conhecimento e apesar de não tê-lo como Programa de apoio à Educação Integral, a concepção de formação integral existe na escola e fica clara quando observamos a organização e planejamento de seus projetos.

Na representação a seguir é possível notar que as atividades de acompanhamento pedagógico são realizadas segundo os preceitos de aprendizagem integrada com os demais conhecimentos, tornando o sujeito capaz de rever, debater, concluir, relacionar, comparar, assim como outras capacidades também descritas na mandala ilustrada:

FIGURA 5 – MANDALA MAIS EDUCAÇÃO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO



Fonte – Mais Educação Rede de Saberes (adaptado)

Projeto 1 – Lendo e escrevendo com diversos portadores de textos

Esse projeto visa expandir a capacidade de interpretação e leitura de diferentes formas de linguagem. As crianças têm as referidas aulas na biblioteca ou na sala de Educação Integral com a leitura de livros, gibis, parlendas, poesias, letras de músicas, receitas culinárias, notícias de jornal, revistas, fotos e figuras de cartazes e outros meios de comunicação da linguagem. Os temas e recursos são utilizados aos poucos, sendo de um a três por aula. Os alunos são acompanhados pelos monitores e pela coordenadora.

Por meio dessa atividade é possível letrar e trazer a compreensão das possibilidades que a linguagem oferece trabalhando inclusive o preconceito lingüístico, a diversidade em língua materna e possibilidades de comunicação, seja ela escrita, ilustrativa, verbalizada na fala ou na música, linguagem de sinais ou qualquer outro meio capaz de trazer o entendimento acerca do que se deseja comunicar.

A leitura, a escrita e a livre discussão possibilitam a construção e re-significação dos espaços públicos e dos espaços sociais onde as pessoas reivindicam e exercem sua cidadania e representam as bases para a construção da esfera pública. (BRASIL, 2009).

A Figura 6, a seguir, ilustra uma atividade de montagem de um jogo, onde o aluno pode desenvolver uma forma de linguagem em conjunto com os demais:

FIGURA 6 – ALUNOS PARTICIPANDO DE JOGO



Fonte: Arquivo da E.C 614

Projeto 2 – Vivendo a Matemática

A matemática nesse contexto é vivenciada pelos alunos para que haja a real internalização dos conceitos. Isso ocorre por meio de atividades que simulam o cotidiano das crianças, da escola e de suas famílias. São colocadas situações “reais” de compra de alimentos, divisão da quantidade de lanche disponível na cantina pelos alunos da escola, medição dos espaços, ou ainda com o suporte de jogos de tabuleiro, como xadrez, damas, resta um, jogo da velha e outros relacionados.

A criança precisa vivenciar de forma concreta o que é ensinado. Assim, a formulação dos conceitos subjetivos e a reinterpretação desses diante de uma nova situação torna-se viável.

A Figura 7, a seguir, ilustra como essa vivência ocorre. Com a ajuda de um monitor as crianças são colocadas diante á uma situação de desafio e ao mesmo tempo lúdica, assim o aprendizado se torna mais interessante e significativo.

FIGURA 7 – ALUNOS APRENDENDO CONCEITOS MATEMÁTICOS



Fonte: Arquivo da escola

Projeto 3 – Informática educativa

A informática leva às crianças novas descobertas e a inserção em uma nova forma de linguagem, mais abrangente e curiosa. É um dos recursos que mais interessa aos alunos, ainda que não ofereça acesso à internet, pois o ambiente proporciona jogos pedagógicos de diferentes níveis de dificuldade e abrangendo muitas das situações observadas em outras atividades.

Os jogos educativos abrangem as áreas de matemática, leitura e linguagem, ciências, saúde e higiene e ainda assuntos pertinentes à sua formação como saúde e higiene, corpo humano, diversidade, valores e respeito, família, tudo isso tratado de forma contextualizada, em jogos que iniciam com uma breve explanação acerca do que irá tratar e como jogar, em uma linguagem simples, direcionada à faixa etária em questão. Esses *Softwares* educacionais foram conseguidos por iniciativa da coordenação da Educação Integral, uma vez que a mesma julga que os jogos enviados pela Secretaria de Educação são de difícil compreensão não apresentam muita variedade nem abrangência.

Atividades Artísticas

O Programa Mais Educação, trata as atividades artísticas como um meio para o desenvolvimento de habilidades, autoconhecimento, expressão cultural e expansão das formas de linguagem e expressão.

Como forma para que esse objetivo seja alcançado, a escola em questão propõe atividades de arte e teatro focando a livre criação do aluno e proporcionando, assim, a concretização destes objetivos.

FIGURA 8 – MANDALA MAIS EDUCAÇÃO: ARTE, CULTURA E DIREITOS HUMANOS



Fonte – Mais Educação Rede de Saberes (adaptado)

Projeto 4 – Artes plásticas

As atividades de artes desenvolvidas na escola sempre variam bastante, envolvendo diversos tipos de material como argila, tela, tintas guache e óleo, mosaicos, madeira, arte com reciclagem, produção de fotografias e muitas outras técnicas que oferecem ao aluno a possibilidade de conhecer, vivenciar e se encontrar dentro de um mundo de criações, despertando assim talentos, auto estima, respeito pelo trabalho artístico e sensibilização quanto às manifestações artísticas de um modo geral.

A Arte não está separada da vida comunitária, faz parte integrante dela. A aprendizagem dos códigos visuais e a fruição do patrimônio artístico e cultural constituem-se como vertentes para o entendimento de valores culturais, promovendo uma relação dialógica entre dois mundos: o do Sujeito e o da Arte, como expressão da Cultura (MARQUES, 2001).

A Figura 9, a seguir, evidencia um momento de preparo do material para a prática da aula em artes plásticas, onde os alunos fariam criações livres a partir da argila.

FIGURA 9 – ALUNOS TRABALHANDO COM ARGILA



Fonte: Arquivo da escola

Projeto 5 – Teatro e Música

Alunos da Educação Integral, juntamente com outros apenas do ensino regular da escola, professores e coordenação, organizam apresentações de dança, teatro e música que fazem parte da culminância de projetos e eventos da escola. Nesses momentos o envolvimento da comunidade é de grande importância ao desenvolvimento dos alunos, pois esses se sentem mais motivados e reconhecidos quando a comunidade escolar e local os prestigiam.

O envolvimento dos alunos nessas apresentações é bem proveitoso, já que são atividades dinâmicas, onde podem explorar sua capacidade de criação, força e energia física. Além desses aspectos a criança aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, o vocabulário, trabalha o lado emocional, se desinibe e adquire autoconfiança. Há um aprendizado significativo quanto á capacidade de sistematização, resolução de conflitos, criação de regras por parte dos próprios alunos, disciplina e organização, uma vez que vivenciam a necessidade de se utilizar desses artifícios para fazer com que o trabalho feito por eles dê resultado (MARQUES, 2001).

Na Figura 10, a seguir, os alunos integrantes do grupo de apresentação de teatro em evento da escola.

FIGURA 10 – GRUPO DE ALUNOS DE APRESENTAÇÃO TEATRAL



Fonte: Arquivo pessoal

Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana (REVERBEL, 1989).

Assim, é mais proveitoso ao aluno as experiências vivenciadas nessa prática do que os resultados profissionais que, porventura, possam surgir. A experiência por si só proporciona a prática e o aprendizado de questões pessoais e coletivas.

Atividades Esportivas e Motoras

Projeto 6 – Esportes

A área destinada à prática de esportes na escola não atende de forma desejável aos alunos, já que as únicas áreas próprias a esse fim são um campo gramado e uma quadra de esporte, na qual o próprio Programa de Educação Integral coloca como “sem condições de uso”, por não ser coberta e por não possuir o revestimento adequado do piso, que garanta a segurança das crianças. Dessa forma quase não é utilizada, apenas as crianças maiores usam o espaço, mas sem muitas possibilidades de atividades.

O uso do campo gramado é mais recorrente, pois o espaço permite maior locomoção das crianças, espaço e segurança na realização das atividades. Ali os monitores propõem atividades como “queimada”, pular corda e pique-pega, mas também aceitam sugestões dos alunos e têm de adaptar o material disponível às condições de espaço e até de clima, pois não

há locais propícios à prática de atividade física em área coberta. Então quando está calor, por exemplo, as atividades ficam ainda mais restritas e acaba por restringir também as potencialidades de desenvolvimento do aluno.

A prática de esportes no ambiente escolar vem carregada de diversos fatores de formação da criança, nos quais o programa de Educação Integral deseja contemplar:

A partir da entrada na escola, os desportos coletivos poderão desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento corporal e social da criança, desde que se relacionem com os fatores gerais da educação, numa exploração organizada e lúdica, direcionada para os objetivos multidisciplinares, características do processo ensino-aprendizagem atualmente proposto e visando ao desenvolvimento das potencialidades, bem como à integração na vida em sociedade. (SHIGUNOV e PEREIRA,1993)

Nas atividades ilustradas a seguir (ver Figuras 11 e 12), os monitores propõem duas atividades: uma com bolas e pedaços de TNT (tecido), onde um grupo de crianças deverá passar a bola ao outro grupo utilizando o tecido. Para isso elas têm de trabalhar em grupo, de forma sincronizada, com atenção e empenhando a força, ou não atingirão seu objetivo de lançar a bola na direção correta. O grupo que recebe a bola deve, por sua vez, utilizar os mesmos critérios para ter sucesso na recepção, assim cada grupo se ajuda internamente e tem que colaborar para a ajuda do outro.

De acordo com a descrição é possível notar as várias habilidades desenvolvidas em uma só atividade, fazendo-se assim cumprir o objetivo a que se propõe a oferta de ensino integral.

FIGURAS 11 e 12 – ALUNOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS DIVERSIFICADAS



Fonte: Arquivo pessoal

Projeto 7 – Jogos de Tabuleiro e de Mesa

Atualmente vemos na área de educação diversos estudos que dispõem sobre as contribuições do lúdico e da criação espontânea para o desenvolvimento dos processos subjetivos na criança. Observando o interesse de alunos da EC 614 em jogos de concentração e atenção é possível corroborar essa teoria, uma vez que o rendimento qualitativo e a capacidade de sistematização em alunos da Educação Integral tiveram melhoria, segundo os professores do ensino regular.

Assim, pode-se utilizar inicialmente a motivação quase espontânea do aluno em relação ao xadrez visando provocar ou facilitar a sua compreensão em outras disciplinas. Em uma segunda etapa extrapola-se o universo artificial criado pelas regras do jogo como modelo de estudo de situações concretas. Isso se aplica a todos os campos do conhecimento – história, geografia, arte, trabalhos manuais, ciências naturais, matemática, informática, língua portuguesa, línguas estrangeiras, educação física, entre outros – incluindo pedagogia (VILLAR, 2010).

Os jogos experimentados por esses alunos vão desde “Damas” e “Banco Imobiliário” até o mais complexo jogo de “Xadrez”, conforme podemos ver na Figura 8. Eles se interessam em aprender a jogar e sempre observam enquanto os colegas jogam ou aprendem; é uma forma lúdica e eficaz no desenvolvimento de competências nas áreas de concentração, pensamento lógico-matemático e elaboração de estratégias, por exemplo, sendo um importante recurso pedagógico no processo de aprendizagem, na formação do caráter e ainda do autocontrole, da disciplina e da autoconfiança.

FIGURA 13 – ALUNOS JOGANDO XADREZ



Fonte: Arquivo da EC 614

Atividades na área de Educação Ambiental:

Projeto 8 – “Herdeiros do Futuro”

Para boa parte das ONGs – organizações não governamentais – se antes a educação havia entrado em cena como coadjuvante, sem a intencionalidade necessária, agora já começa a ser incorporada como inspiração principal dos projetos desenvolvidos com crianças e adolescentes. Essa incorporação tem provocado muitas discussões sobre a necessidade de reconhecimento público e de fortalecimento dos profissionais dos serviços, num campo de grande predomínio do trabalho voluntário – o que ajuda também a reconhecer a Assistência como direito, eliminando as marcas do assistencialismo, ainda presente em muitos projetos. (CENPEC, 2003).

A escola estabeleceu parceria, para a realização de projetos em educação ambiental, com a ONG Mão na Terra, situada no Sítio Geranium – Núcleo Rural de Taguatinga. Esta oferece ações pedagógicas de práticas sustentáveis, realiza trilhas, trabalhos com resíduos sólidos e oficinas de horta ecológica, plantas medicinais e aromáticas. O sítio conta com espaços amplos de hortas, jardins, pomar, viveiro, minhocario, além do projeto “Sala verde”, onde as aulas são ministradas ao ar livre e com caráter essencialmente prático. As atividades desenvolvidas pela ONG são planejadas com escolas públicas e particulares do Distrito Federal. Na Figura 14 podemos visualizar uma atividade em roda, realizada por alunos da Educação Integral.

FIGURA 14 – PROJETO “SALA VERDE” SÍTIO GERANIUM



Fonte: Site Sítio Geranium

O direito à educação precisa ultrapassar a fronteira da garantia formal do acesso à escola se deseja possibilitar o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Segundo o texto “Muito Lugares para Aprender”, elaborado pela UNICEF em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) em 2003, a idéia de desenvolvimento integral tem como princípio o enriquecimento das potencialidades do sujeito, para que concorra tanto para o sucesso da aprendizagem escolar, quanto para seu crescimento pessoal e social.

3.4 Analisando os Grupos de Discussão

3.4.1 O professor e a integração do currículo

O planejamento das atividades realizadas no turno contrário ao atendimento regular ocorre semanalmente e entre coordenadora da Educação Integral e monitores. Dessa forma o professor que acompanha o aluno na série regular não tem participação na organização do plano para o acompanhamento deste.

Por ser realizado o planejamento em horário inviável aos professores regulares, a coordenação aponta essa como sendo uma das dificuldades para um acompanhamento mais efetivo ao aluno. Uma vez que o plano de atividades para o atendimento integral pauta-se em critérios dissociados do atendimento regular, a melhoria do aluno fica limitada às atividades oferecidas em um e no outro turno, desfazendo a característica de integralidade no desenvolvimento do aluno a qual a proposta ressalta.

A dificuldade em adequação de horários de planejamento, apontada pela coordenação é pertinente, já que o professor está durante todo um turno em sala e no outro precisa realizar planejamentos, preparar aulas, corrigir tarefas e se interar de projetos e acontecimentos escolares. Porém a articulação entre os dois atendimentos é um requisito de extrema relevância para que os processos de aprendizagem integrados ocorram para o aluno, ou a Educação Integral perde o caráter de “fazer” integrado para virar ampliação de horário em contra-turno. É claro que os planejamentos realizados quanto à linguagem e escrita, matemática, atividades artísticas, esportivas e de educação ambiental não perdem seu propósito por estarem dissociados do cotidiano no ensino regular, mas se tornam menos proveitosos aos professores que, não sabendo o que está sendo tratado a cada momento do atendimento integral, não têm possibilidades de utilizar efetivamente a experiência

proporcionada ao aluno fora da sala de aula, ocorrendo o mesmo em relação aos monitores, que não tem a chance de ajudá-lo em suas dificuldades, por não ter claro quais são elas.

A característica de currículo não integrado aparece claramente na fala de uma das professoras do ensino regular, ao declarar:

Como as atividades da escola integral são diferenciadas da rotina da aula regular, o importante é abrir um leque de interesse, melhorar a compreensão geral e despertar curiosidades que ajudem no processo de aprendizagem como um todo. (PROFESSORA 4º ANO)

A professora em questão percebe a importância do processo integral de aprendizado do aluno, tendo a concepção de que é preciso oportunizar á ele meios de expandir seus conhecimentos e potencialidades para que sua aprendizagem se dê num todo, ou seja, em seus aspectos necessários. Porém ela evidencia a separação do currículo quando entende as atividades da escola integral diferenciadas da rotina de aula regular.

Se a essa extensão não aderir o conceito de intensidade, capaz de se traduzir em uma conjunção qualitativa de trabalhos educativos, de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é, nesse contexto, que a Educação Integral emerge como uma perspectiva capaz de re-significar os tempos e os espaços escolares. (COELHO, 1997)

A maioria dos professores se mostra otimista quanto a implantação da Educação Integral na escola. A vêem como uma possibilidade de crescimento, de envolvimento com atividades criativas e despertar para novos interesses por parte do aluno, porém se excluem desse processo.

3.4.2 Envolvimento da comunidade

O Programa para Educação Integral da escola não envolve ou contempla a comunidade como fator de relevância ao processo de formação do aluno em sua proposta. Porém todos os parâmetros para implementação da educação integral do Programa Mais Educação, contemplam os âmbitos comunitários ressaltando sua contribuição ao processo de formação do sujeito.

A educação precisa e ocorre em diferentes âmbitos da sociedade e por não ter um fim em si mesma, busca dar condições à melhoria do sujeito, à consciência moral, política e ética, para o desenvolvimento individual, comunitário e social. Por isso mesmo não acontece isoladamente, precisa interagir com os espaços que permeiam a realidade do aluno, a

comunidade, assim seu crescimento será constante na medida em que conhece espaços que dialogam com os demais.

Nessa perspectiva, Freire (1996) trata do homem enquanto ser inacabado e em constante aprendizado:

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. É nesse sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros... E na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados (FREIRE, 1996).

Ainda que a escola aqui em questão não seja adepta ao Programa do governo federal, “Mais Educação”, se pautar em princípios que visam a melhoria da educação, da escola e da formação do aluno, principalmente, – articulação do currículo com os diversos campos de conhecimento; práticas sociais; construção de meios propícios ao desenvolvimento das atividades de educação integral; integração entre interesses educacionais e sociais; valorização das experiências do aluno e afirmação da cultura (BRASIL, 2009) – poderia ser um passo marcante rumo ao entendimento dos princípios que regem a educação em tempo integral proposta por Anísio Teixeira.

A gestão da escola coloca a participação da comunidade como uma ação pouco viável. A direção afirma que é extremamente difícil trazer a comunidade para participar dos projetos e até mesmo acompanhar os filhos que tem na escola. Justifica essa questão apontando para a falta de tempo de alguns ou ainda a falta de interesse e comprometimento por parte de outros e apesar de já ter havido mudanças em relação à forma de ver a escola, depois da implantação da Educação Integral, muitos ainda conservam a idéia de escola como única responsável pela educação e formação dos filhos, o que vem a dificultar muito o trabalho da escola.

A escola preferiu não contemplar em seu Programa de Educação Integral, ações de participação comunitária por temer que este fracassaria devido à falta de participação.

3.4.3 O papel dos monitores de Educação Integral

O acompanhamento dos alunos de educação integral por profissionais efetivos passou a ocorrer em 2009, até então esse acompanhamento era feito apenas por monitores bolsistas. Á essa época, os questionamentos e queixas da Direção eram referentes ao

comprometimento com o trabalho, por apresentar-se em um caráter essencialmente obrigatório para manutenção da bolsa de estudos universitária. Mudada essa situação, surgiu uma nova, agora os monitores são efetivos, porém as suas áreas de formação são as mais variadas possíveis e, muitas vezes, há pouca ou nenhuma relação com o trabalho em educação.

A coordenação da Educação Integral aponta este como sendo o ponto crucial da dificuldade em ajudar aos alunos. Os monitores são do quadro efetivo de servidores e não há nada que os “obrigue” a atender as recomendações passadas pela coordenação. Sendo assim, a falta de sintonia entre coordenação e monitores agravada pelo descomprometimento com a educação, foi um dos fatores, aponta a coordenadora, mais difíceis de lidar no início da implantação.

Como medida de reestruturação do atendimento, a gestão juntamente com a coordenação, inscreveu os monitores em cursos de capacitação da própria Secretaria de Educação e, em parceria com a coordenação geral da Direção Regional de Ensino de Samambaia, organizou planejamentos coletivos em conjunto com outras escolas dessa regional, elaborou materiais e tornou mais claro aos envolvidos nesse processo os objetivos da Educação Integral, sua proposta e a forma como deveria ocorrer.

Houve mudanças em relação a postura dos monitores, mas a coordenação aponta que ainda há muito a melhorar no empenho com as atividades, no tratamento com os alunos, no planejamento e aplicação das atividades e, principalmente, na visão acerca do papel da educação.

Os monitores, em sua maioria, admitem o despreparo para lidar com as crianças e principalmente com os processos educacionais envolvidos e levantam a questão da formação acadêmica como fator pelo qual não podem ser comparados aos professores. E realmente não podem, não tiveram formação adequada para tanto, o que recai sobre o problema da abertura de concurso público para trabalhar com educação sem que houvesse como exigência a formação necessária para isso.

Esses monitores são responsáveis pelo desenvolvimento de diversos tipos de atividades, que deveriam na verdade ser desenvolvidas por profissionais com qualificação profissional na área a que diz respeito, como um professor de teatro, de dança, de artes plásticas e de educação física. Mas não há profissionais especializados no atendimento, tendo a coordenação e os monitores que planejar atividades para suprir esses campos e atender às necessidades do aluno.

3.4.4 O papel das atividades diversificadas na formação do aluno

As experiências e concepções construídas como conceito de Educação Integral, permitem concluir que sua característica principal é a formação integral e contínua do sujeito, apesar de inexistirem verdades acerca dos pressupostos que a fariam. Ainda que as metodologias infalíveis em educação integral não constituam uma realidade – como nada em educação constitui formas infalíveis – existem concepções fundamentadas em princípios teóricos, ideológicos e sociais semelhantes e são neles que podemos estabelecer parâmetros para as atividades educativas.

A noção de ensino integral, portanto integrado, vem romper a dicotomia entre as aulas regulares e as “atividades educacionais” complementares, exige um planejamento único de atendimento às necessidades globais do aluno e, para isso, há de se contemplar a gestão compartilhada como forma de capturar idéias e conhecimentos advindos de todos os atores que integram a constituição do aluno enquanto sujeito e futuro cidadão.

Pensando na diversidade como meio de proporcionar vivências diferenciadas ao aluno, há de considerar as práticas específicas da comunidade como saberes, valores, crenças, e fazer com que o aluno se perceba como parte de sua comunidade, mas não por isso deixando de estabelecer um diálogo com as demais culturas. É nesse sentido que deverá surgir a elaboração das atividades de artes, teatro, música, esportes e meio ambiente, conversando com a formação a que se deseja alcançar.

Nessa perspectiva a escola pensa e planeja suas ações com os alunos de Educação Integral, onde as artes, o esporte e as oficinas não satisfazem seus objetivos em si mesmas, mas são o princípio de uma construção permeada por princípios de formação cidadã. O contato dos alunos com novas experiências é, a princípio, o que mais impulsiona a escola a investir na Educação Integral, já que, segundo professores, coordenação, gestão e pais, as crianças não teriam a oportunidade de vivenciar determinadas práticas senão na escola integral.

As atividades de artes e teatro enfrentam maior resistência, mas uma vez que se envolvem com ela “os resultados são impressionantes”, diz a coordenadora, e estão expostos pela escola em criações individuais nos murais, pinturas coletivas de cenários para a apresentação de peças de teatro, esculturas e objetos de materiais recicláveis usados na própria escola. “A partir do momento que eles criam ou recriam sobre um objeto utilizado e visto por todos na escola, a auto-estima se eleva e o respeito pela criação do colega também”, afirma a coordenadora da escola, a respeito do trabalho que os alunos da Educação Integral

realizam na escola com pinturas e trabalho artesanal em lixeiras, vasos de plantas, jardim e demais espaços que julguem necessitar de cuidados.

3.4.5 Desafios enfrentados

A escola deu início à implantação da Educação Integral no ano de 2008, sob promessas de uma proposta de investimento na infra-estrutura, na formação dos profissionais envolvidos e de suporte às dificuldades enfrentadas posteriormente. No entanto, o atendimento teve início com um quantitativo de 78 crianças, entre o 2º e o 5º ano, e teve de ser reduzido, esse ano, para 60 crianças, sendo compreendidas apenas entre 3º e 4º ano.

A situação enfrentada atualmente, três anos após seu início, segundo a gestão, em termos de infra-estrutura é praticamente a mesma. Foi construída uma quadra de esportes que ficou inacabada devido à falta de recursos, havia proposta de construção de um espaço destinado ao descanso das crianças, equipado com colchonetes e demais itens de necessidade, mas também não foi possível porque a verba destinada a esse fim nunca foi enviada. O parque deveria ter sido reformado e equipado com um número maior de brinquedos, só que, mais uma vez os recursos não puderam ser empregados em tal melhoria. É recorrente o problema de falta de investimento em itens de grande contribuição ao atendimento fiel à proposta, bem como de acompanhamento e suporte às escolas para verificar suas necessidades mais urgentes e supri-las.

Outro problema apontado pela gestão passa pela formação de monitores. Segundo a coordenação a falta de conhecimento, didática e metodologias adequadas, constituem um prejuízo considerável no auxílio que as crianças deveriam receber nesse espaço. No quadro a seguir algumas das maiores dificuldades apontadas sob diferentes pontos de vista na escola:

QUADRO 2 – DESAFIOS: GESTÃO, COORDENAÇÃO, PROFESSORES E MONITORES

Desafios da Educação Integral na Escola		
Participantes	Categorias	Respostas
Gestão e Coordenação	Recursos Financeiros	O repasse de verba destinado ao atendimento das crianças do ensino integral é falho. Se a verba destinada a esse fim fosse assídua e em maior quantidade, já teríamos feito muitas realizações necessárias na escola.
	Espaço Físico	As maiores dificuldades encontradas para implementação deste Programa passa pela falta de investimento na infra-estrutura. A escola não dispõe de espaços adequados para a realização das atividades propostas.
	Recursos Pedagógicos	Se o projeto tivesse a oportunidade de ser executado na íntegra, funcionaria como uma oportunidade social e cultural, de apoio pedagógico aos alunos. Mas falta material pra muita coisa que queremos fazer.
Professores e Monitores	Profissionais	O responsável por cada atividade deveria ser mesmo um professor comprometido com os objetivos desse trabalho e com formação para atuar em cada uma delas.
	Sistematização das aulas	Acho que poderiam ser oferecidas aulas de teatro e música com professores específicos. Os monitores não conseguem sistematizar uma aula de arte, música ou educação física como um profissional da área.

Os professores verificam o mesmo problema de falta de estrutura física e complementam trazendo a questão da formação do profissional que promove as atividades de artes, esporte e música, questionando a qualidade da atividade e conseqüentemente do aproveitamento do aluno acerca desta.

Os alunos dizem que gostariam de ter aulas de esporte como futebol, vôlei, basquete, dança e não apenas “brincar” na quadra e no campo. Eles demonstram sentir falta do esporte enquanto prática assídua. Por outro lado, não há profissionais qualificados para o exercício e sistematização dessas atividades e nem formas de viabilizar um profissional para esta função, o que já cerceia a vontade de aprender e o interesse da criança.

A escola (Direção e Coordenação) não consegue apontar mudanças no que concerne à avaliação institucional, uma vez que nos primeiros anos de avaliação, 2005 e 2007, a escola não ofertava a 4ª série, atualmente 5º ano, fase na qual é submetida à avaliação e, portanto não foi avaliada. Em 2009, já com a oferta de 5º ano, a instituição alcançou nota 5,9 no IDEB, ficando assim acima da média do Distrito Federal, de 5,6. Porém, institucionalmente, não é possível avaliar o progresso, pois não temos notas anteriores e ainda não se tem a posterior, de 2011.

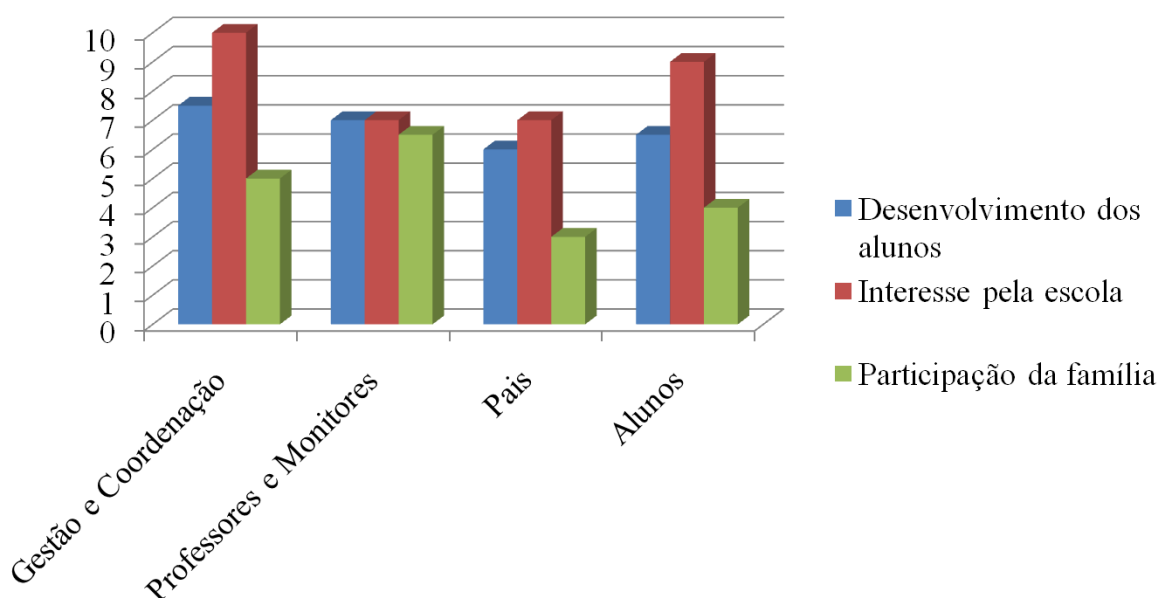
Numa avaliação interna, os envolvidos no processo educativo apontam algumas melhorias quanto aos alunos, que perpassam mudanças comportamentais, maior capacidade de assimilação dos conteúdos e de relacionar os conhecimentos sobre eles, desenvolvimento de aptidões antes não conhecidas, diminuição do índice de confrontos entre os mesmos, aumento no rendimento escolar cognitivo e interesse pelas atividades artísticas e esportivas.

Tais mudanças, segundo a professora regular do 4º ano:

Devem-se à oportunidade que as crianças têm de experimentar novas linguagens, despertando a curiosidade em conhecer e participar de atividades que contemplem outros interesses, aumentando, inclusive, a motivação e fortalecendo os laços com a escola (PROFESSORA 4º ANO).

De acordo com os envolvidos no processo de ensino, ocorreram mudanças significativas na escola, o que é apontado no Gráfico 1, a seguir:

GRÁFICO 1– MUDANÇAS OCORRIDAS NA E.C 614 SAMAMBAIA



Ainda que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos ainda não seja o mais desejável, houve um ganho em relação ao interesse do pai pelas atividades que o filho exerce durante todo o dia. Até a procura dos pais por professores e direção da escola aumentou após a implantação do atendimento integral, agora eles procuram saber sobre o acompanhamento pedagógico, as medidas para recuperação de menções, as atividades desenvolvidas e as possíveis mudanças de comportamento dos filhos. A Direção afirma haver mudanças na escola:

Houve sim um ganho muito grande desde que iniciamos esse projeto, a tendência é melhorar, expandir, aprimorar o que já temos. É claro que podemos caminhar rumo à consolidação da bela proposta que a Educação Integral nos oferece (DIREÇÃO DA EC 614).

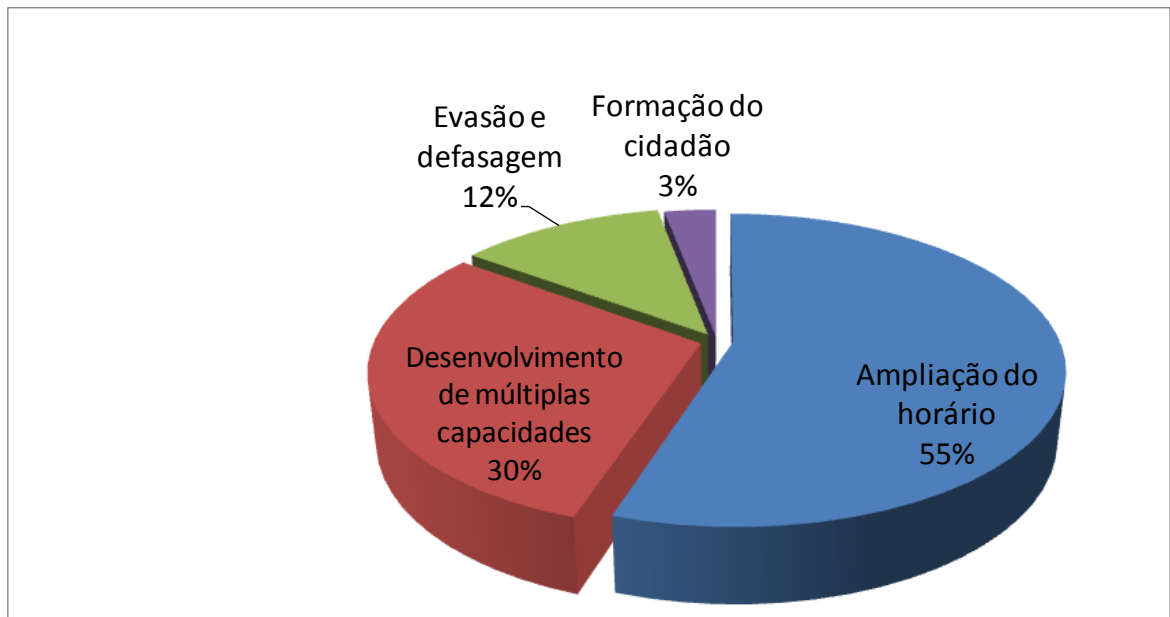
A comunidade local, aqui representada por pais de alunos, acredita que “a escola passa maior confiança a partir do momento que assume o compromisso de “cuidar” dos seus filhos por um espaço de tempo ampliado, oferecendo-os alimentação, atividades diferenciadas, prática de esportes e acompanhamento pedagógico”. Dessa forma a escola parece assumir novos papéis e ter a aprovação dos pais. As funções, historicamente definidas para cada uma das instituições se modificaram e exigem novas conotações, o que implica em rever conceitos e adotar novas posturas, que dialoguem com todas essas instituições. Em 2002 o então candidato à presidência da república, Luís Inácio Lula da Silva, formulou o Programa “Uma escola do tamanho do Brasil”, onde estabelecia:

Se a escola tem, historicamente, produzido a exclusão por meio dos fenômenos da evasão e da repetência, possibilitar a permanência de todos e a aprendizagem exige, necessariamente, repensar a estrutura seriada da escola. Todos podem aprender; a escola é que deve mudar seus tempos e espaços, reorganizando-se para tanto (SILVA, 2002, p.7).

Segundo esses mesmos traços, a EC 614 vem desenhando um caminho de dificuldades, comprometimento e vontade de fazer e apesar dos desafios o balanço, durante os três anos de existência do Programa de Educação Integral, é positivo e tem acumulado intervenções significativas para o aprimoramento do atendimento proposto.

É possível notar novas concepções sobre a Educação Integral nascerem no âmbito escolar, porém ainda predomina a percepção de Educação Integral como mera ampliação de tempo no atendimento escolar, conforme ilustrado no seguinte Gráfico 2:

GRÁFICO 2 – PERCEPÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola em tempo Integral surge com o objetivo de mudança acerca da concepção de educação, já que se pauta no princípio proposto por Anísio Teixeira. O intuito maior dessa oferta diferenciada é proporcionar ao sujeito uma formação “completa”, ampla e integrada às suas demais vivências, cultura, religião, necessidades e aspirações.

Segundo Gadotti (2009), fazer Educação Integral é desenvolver, por meio da educação, todas as potencialidades humanas, envolvendo corpo e mente, por meio da sociabilidade, da dança, da música, do lazer e da cultura. É assim que programas de Educação Integral como O Mais Educação ou os Programas das Secretarias de Educação estaduais e municipais, vêm construindo e implantando uma nova concepção de formação para seus alunos.

A Educação Integral conforme foi proposta por Anísio Teixeira é recorrente na história da educação brasileira, porém tem sofrido modificações e com ela a perda de alguns princípios que parecem estar sendo retomados de 2007, época da idealização dos novos programas em Educação Integral, até os dias atuais. Outra perda na Educação Integral registrada ao longo da história é a falta de continuidade nos programas, devido às transições de governo.

O ideal mais recente em Educação Integral vem retomar a concepção de formação integral que possibilita ao sujeito constituir-se um cidadão participativo e consciente diante das diversas realidades existentes. É assim que o Programa Mais Educação e sua elaboração pautada na história bem sucedida de educação no país, considera o aluno um sujeito em construção que necessita de tempo, meios e atividades pertinentes à sua vida, cultura, religião, valores, família e contextos que propiciem a implantação de diferentes formas de aprendizado e desenvolvimento.

Algumas escolas têm o programa em vigor, mas ainda têm um arcabouço estrutural e financeiro muito limitado, como é, por exemplo, o caso da Escola Classe 614 de Samambaia, à qual integrou essa pesquisa. Um dos fatores para que isso ocorra deve-se à aplicação restrita do Programa Mais Educação nas escolas, uma vez que são poucas a se enquadrarem no perfil estipulado pelo MEC. O primeiro critério para a implantação trata da nota do IDEB, que deve ser inferior à 4.0. No Distrito Federal, particularmente – onde os índices de desenvolvimento ultrapassam, de forma geral, os índices nacionais – a aplicação do Programa do governo federal, Mais Educação, é ainda mais limitada.

Há também um problema estrutural no modelo de Educação Integral apresentado pela Secretaria de Educação Integral no Distrito Federal. Segundo a gestão da Escola Classe pesquisada, a proposta inicial apresentada pela antiga Secretaria Extraordinária para a Educação Integral, visava à mudança de toda a estrutura da escola, ainda que a longo prazo, adotando ações de construção de salas específicas às atividades artísticas, ampliação da biblioteca e sala de informática, além da construção de quadra poliesportiva coberta para viabilizar a realização das atividades físicas. A única ação efetivada, de forma parcial, foi a construção da quadra, que não chegou a ser revestida nem coberta conforme prometido. Esse tipo de falta de apoio às escolas inviabiliza a aplicação qualitativa da proposta de Educação Integral, tendo as escolas que adaptar os meios e espaços antes existentes, que não eram apropriados para o tipo de atendimento referido.

Além dos fatores estruturais em âmbito maior – Programas de governo; falta de investimento e estrutura física imprópria – é possível observar questões internas da instituição pesquisada, que dificultam o bom desenvolvimento do trabalho. Exemplo disso é a falta de articulação tempo, espaços, currículo, ocorrendo na maioria das vezes de forma estanque. Os planos de aula dos professores não incluem as atividades em Educação Integral, que por sua vez não têm articulação com os conteúdos do ensino regular, permanecendo dessa forma um atendimento limitado quanto às necessidades maiores dos alunos. As medidas de integração entre atividades regulares e de Educação Integral poderiam ser planejadas em conjunto se houvesse maior organização por parte da coordenação, professores e monitores. Sendo assim, o rendimento escolar dos alunos poderia ter um grande ganho, além de contemplar de maneira mais efetiva as potencialidades já trabalhadas separadamente.

A Escola Classe 614 de Samambaia realiza seus planos e ações com bastante empenho, mas em alguns momentos parece se perder quanto ao ideal de Educação Integral, demonstrando não conhecer a fundo seus princípios. Como ocorre quanto à implementação de ações de melhoria nas atividades por meio da parceria com a comunidade. O papel da comunidade na escola poderia ser efetivo caso houvesse ações da gestão com foco na interação entre comunidades escolar e local, estabelecendo uma melhor relação entre espaços e saberes.

Apesar dessa falta de articulação, que também ocorre quanto aos planejamentos das atividades do ensino regular e da Educação Integral, há relatos de professores, coordenação e pais sobre a melhoria de comportamento, rendimento escolar e formas de expressão por parte dos alunos. Dessa forma, é possível concluir que haveria um processo de crescimento ainda

mais elaborado caso os princípios de integração e totalidade fossem vistos pelos vários âmbitos envolvidos nas atividades.

A problemática dos espaços físicos é um fator que limita, sem dúvida, a oferta do atendimento, mas há ainda um aproveitamento restrito dos espaços existentes, uma vez que a repetição de algumas atividades como oficinas de informática e brincadeiras livre, ocorre de forma contínua. Isso não ocasionaria tantos prejuízos aos alunos caso os monitores tivessem formação adequada em educação, apresentando assim medidas didáticas e metodológicas na proposta de novas atividades que pudessem suprir a carência deixada pela recorrência de atividades realizadas, algumas vezes, sem critérios de desenvolvimento e integração.

Os desafios que aparecem no relato da gestão remetem á uma grande falta de compromisso dos órgãos superiores em relação á educação, no entanto, a escola articula formas e projetos que tentam sanar ou minimizar a carência deixada pelos problemas estruturais de cumprimento das políticas públicas em educação.

Segundo a visão dos pais dessa comunidade não existe ideal de educação integrada, apenas o atendimento em um espaço maior de tempo. Os pais não têm conhecimento acerca de um novo ideal de educação ou da proposta de formação diferenciada que é ofertada aos seus filhos, apenas vêem a ampliação do tempo na escola e a comodidade e ajuda que tal ampliação traz à suas demandas de trabalho, escola e conciliação do tempo. Tanto que a maioria apontou a facilidade de ter onde deixar o filho para trabalhar, como principal melhoria trazida pela Educação Integral. Em uma comunidade, onde grande porcentagem é de famílias carentes e filhos provenientes de mães de família, as prioridades mudam e a segurança da criança, para a mãe, passa a ser bem mais relevante que o desenvolvimento que esta possa ter.

O trabalho em questão demonstrou a concepção de educação implantada em Brasília por Anísio Teixeira por meio das Escolas Parque e como essa concepção influenciou a Educação Integral durante todo o processo histórico até a atualidade, onde temos Programas de Educação Integral em âmbito municipal, estadual e federal, todos visando ao desenvolvimento integral do sujeito, à sua formação para o futuro com base nas potencialidades e competências que os processos integrados em educação levam o aluno a desenvolver.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A conclusão do curso de Pedagogia encerra um capítulo em minha vida ao mesmo tempo que realiza um sonho. São muitas as heranças que irei levar desse processo de construção e aprendizado pelo qual passei. Sinto-me mais capaz enquanto profissional e enquanto pessoa. Posso considerar-me uma pedagoga capaz de realizar trabalhos de relevância em qualquer âmbito da educação que atue posteriormente.

Atualmente encontro-me aprovada em concurso público no Município de Santo Antonio, em Goiás, são grandes as minhas expectativas em relação à posse no cargo e o desempenho da função de educadora. Este é um primeiro passo que consegui dar em direção à minha constante construção enquanto profissional de educação. Após esse outros tantos virão, com certeza. Estou aprovado também no concurso da Secretaria de Educação do Distrito Federal e aguardando convocação, mas mesmo depois desta próxima convocação, pretendo continuar estudando e aprimorando minha capacidade de atuação enquanto Pedagoga.

Julgo ser de extrema importância estar aprovada em um concurso público, mas não com o intuito de me acomodar e realizar sem critérios a função investida a mim. Quero ter estabilidade porque necessitamos dela enquanto seres humanos, mas tenho a concepção de que a qualidade do trabalho e muito menos o desempenho do aluno, podem ser prejudicados pela acomodação de um profissional, principalmente sendo este na área de educação.

Não quero parar de aprender e crescer, mas refiro-me ao crescimento pessoal, que refletirá, sem dúvidas no profissional e por consequência no crescimento financeiro.

Aqui dou início á um pequeno passo no meu processo de aprendizado, que pretendo eu, ser contínuo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. (coord.). **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: MS: UNESCO, 2004, 122 p. [versão resumida]

ALMEIDA, MarluCIA Ferreira Lucena de. **O xadrez no ensino e aprendizagem em escolas de tempo integral: um estudo exploratório**. 2010. ix, 135 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

BORGES, LÍvia Freitas Fonseca. **Escola em Tempo Integral no Distrito Federal – Uma análise de três propostas**. Dissertação de Mestrado. UnB: Brasília, 1994.

BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Rio Grande do Sul: Editora da Universidade, 1982.

BRANCO, Verônica. **O desafio da construção da educação integral: Formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná**. Tese de doutorado UFPR: Curitiba, 2009.

BRASIL, 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB: Lei n.º 9.394, de 1996**. 2ª Ed., Brasília. Câmara dos Deputados, Coordenação e Publicação, 2003.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/leis/L9394.htm

BRASIL, 2001. **Lei n.º 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**, INEP: Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>

BRASIL, 2004. **Ensino Fundamental de nove anos**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ef9.pdf>

BRASIL, 2007 **Compromisso todos pela educação. Decreto n.º 6.094**, de 24 de abril de 2007.

[BRASIL, 2007. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, Secretaria especial dos direitos humanos, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2007.](#)

BRASIL, 2008. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, princípios e programas. 2008**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>

[BRASIL, 2009. Documento norteador para uma construção coletiva das diretrizes para a educação integral no Distrito Federal. Secretaria de Estado Extraordinária para a Educação Integral. Brasília, Abril de 2009.](#)

BRASIL, 2009. **Gestão Intersetorial no Território – Série Mais Educação**, organizado por Jaqueline Moll. Brasília: Mec, Secad, 2009a.

[BRASIL, 2009. Educação Integral: texto referência para o debate nacional – Série Mais Educação](#), organizado por Jaqueline Moll. Brasília: Mec, Secad, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf

BRASIL, 2009. **Rede de Saberes Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral**, [organizado por Jaqueline Moll. Brasília: Mec, Secad, 2009c.](#)

BRASIL, 2009. **Programa Mais Educação Passo a Passo**. Brasília: MEC, SECAD, 2009c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12372:mais-educacao&catid=312:mais-educacao&itemid=586

BRASIL, 2009. **Educação Integral/ educação integrada e (m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil**, MEC, 2009a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>

CANELADA, Antonio Carlos Mansano. **A Educação Integral no município de Goiânia: Inovações e Desafios**. Dissertação de Mestrado. UnB: Brasília, 2011.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. **Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: www.estudosavancadosusp.com.br

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Três versões do pragmatismo deweyano no Brasil dos anos cinquentas**. Educ. Pesqui. São Paulo, v 25, n. 2, jul. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000200004&lng=pt&nrm=iso

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991

GUATARRI, F. **As três ecologias**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1992. Alínea, 2008

MAURICIO, Lucia Velloso. **Permanência do horário integral nas escolas públicas do Rio de Janeiro: no campo e na produção escrita**. In: **Educação brasileira em tempo integral** (orgs.) COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa & CAVALIERE, Ana Maria Villela. Petrópolis: Ed Vozes, 2002.

MARQUES, Elisa. et AL. **Educação Visual in: Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais**, Lisboa, Ministério da Educação, 2001, p. 155.
MOLL, Jaqueline. **Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NUNES, Greice Cerqueira. **Tempo, Espaço e Currículo na Educação Integral: Estudo de caso em uma escola do Guará-Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. UnB: Brasília, 2011.
SILVA, Ana Paula Gomes. **Educação Integral: Uma experiência na Escola Classe 05 do Cruzeiro-DF**. TCC. UnB: Brasília, 2011.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. Minas Gerais: Scipione, 1989.

SANTOS, B de S. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós- modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez: 1992.

SHIGUNOV, V. e PEREIRA, V. **Pedagogia da educação física: o desporto coletivo na escola os componentes afetivos**. São Paulo: IBRASA, 1993.

SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, 4. Ed.

SILVA, Luís Inácio Lula. **Uma escola do tamanho do Brasil in: Programa de Governo 2002**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/governolula/presidente-projecoes.shtml>

TACCA, M. C. **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. Campinas, SP:

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução á filosofia**. Ed. DP&A.

TEIXEIRA, Anísio.(1957). **A Escola brasileira e a estabilidade social**. . *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 38 (67): 3-29, jul./set.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2000.

VILLAR, Antonio Marques de Sá. **Considerações gerais sobre a aprendizagem de xadrez no ensino fundamental e médio**. 2010.

Disponível em: <http://blogln.ning.com/profiles/blogs/consideracoes-gerais-sobre-a>

WAISROS, Eva Pereira. FRANCA, Lúcia Maria da. **Escola Parque de Brasília: Uma experiência de Educação Integral**.

Disponível em: http://www.faced.ufu.br/columbe06/anais/.../457EvaWaisros_LuciaRocha.pdf

YIN. Robert K. Trad. Prof. Ricardo Lopes Pinto "**Case Study Research: design and methods**".

Disponível em: http://www.focca.com.br/cac/textocac/Estudo_Caso.htm

_____. (1967). **A Escola Parque da Bahia**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, 47 (106): 246-253, abr./jun.

_____. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: Cenpec, 2003

Sites acessados:

www.estudosavancadosusp.com.br

Acesso em 20 ago. 2011 às 21:05

<http://blogln.ning.com/profiles/blogs/consideracoes-gerais-sobre-a>

Acesso em 25 ago. 2011

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000200004&lng=pt&nrm=iso.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000200004&lng=pt&nrm=iso)

Acesso em 26 ago. 2011

<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>

Quatro Pilares para a educação do século XXI.

Acesso em 27 ago. 2011

www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/.../457EvaWaisros_LuciaRocha.pdf

Acesso em 27 ago. 2011 às 21:08

<http://www.austriiocapilecastro.wikispaces.com/EDUCAÇÃO+INTEGRAL>

Acesso em 30 ago. 2011

<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>

Acesso em 30 ago. 2011 às 14:05

http://www.focca.com.br/cac/textocac/Estudo_Caso.htm

Acesso em 30 ago 2011 às 02:32

http://www.codeplan.df.gov.br/003/00301015.asp?ttCD_CHAVE=151903

Acesso em 05 set. 2011

www.samambaia.df.gov.br/sites

Acesso em 05 set. 2011

ANEXOS E APÊNDICES

PROGRAMAS DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA EDUCAÇÃO INTEGRAL – ESCOLA CLASSE 614 SAMAMBAIA

Desenvolvendo competências para a formação da cidadania.

JUSTIFICATIVA

Embasados na Constituição Federal em seus artigos 205 e 206, bem como nos princípios e fins da educação de acordo com a LDB, o presente projeto busca garantir maior tempo de permanência do aluno na escola, proporcionando igualdade de oportunidades, visando à redução da defasagem idade-série, uma vez que o atraso escolar é um dos problemas que mais interferem na qualidade do ensino no Distrito Federal.

Ao considerarmos que as mudanças na educação são sempre lentas, precisa-se implementar ações que possibilitem uma educação de qualidade para os alunos de escola pública.

A educação integral é um direito garantido pela Constituição. O aumento do tempo na escola, como ocorre na Educação Integral, deve ser relacionado ao desenvolvimento de um processo pedagógico que articule as diversas atividades essenciais à formação do educando.

OBJETIVO GERAL

Reduzir a evasão escolar , oportunizando a imersão dos alunos no mundo letrado, além de oferecer um processo de socialização e criar *“condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.” (PCN).*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Incentivar a valorização da escola como um local de convivência e aprendizagem;
- ✓ Desenvolver autoestima;
- ✓ Incentivar o desenvolvimento do sentimento de cooperação e respeito mútuo;
- ✓ Desenvolver o gosto pela arte e leitura;
- ✓ Motivar a prática do esporte;
- ✓ Integrar a comunidade escolar em busca de participação na Educação Integral;
- ✓ Reduzir a evasão escolar;
- ✓ Fortalecer as relações interpessoais e as atividades coletivas entre os alunos;
- ✓ Promover a conscientização dos alunos quanto à importância da preservação do meio ambiente para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Propiciar ao aluno o acesso à informatização;
- ✓ Resgatar valores morais e éticos;
- ✓ Reduzir as situações de conflito entre alunos;
- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ✓ Desenvolver habilidades artísticas.

PÚBLICO ALVO

Atender a 60 alunos no turno matutino e vespertino, correspondendo a 10% do total de alunos da Escola.

MODALIDADE

Alunos do 3º ano do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e 4º Ano, cujos pais manifestaram interesse em participar das atividades desenvolvidas pela Escola Integral e pertencentes às turmas selecionadas.

METODOLOGIA

Atendimento por 03 (três) horas complementares às atividades curriculares, por meio de oficinas de educação artística, jogos, informática, confecção de brinquedos com material reciclado, dentre outras.

OPERACIONALIZAÇÃO

ALIMENTAÇÃO

Será oferecida pela escola apesar do pequeno espaço da cantina para preparação e acondicionamento dos alimentos, bem como da inexistência de um refeitório.

Necessidades atuais:

- Espaço físico adequado para servir as refeições (refeitório) e para acondicionar os gêneros alimentícios.

EDUCAÇÃO INTEGRAL MATRIZ CURRICULAR Componentes curriculares

Oficinas:

1. Atividades de Linguagem, Escrita e Matemática:

- ✓ Lendo e escrevendo com diversos portadores de textos
- ✓ Vivendo a Matemática
- ✓ Informática educativa

2. Atividades Artísticas:

- ✓ Artes plásticas
- ✓ Teatro
- ✓ Música

3. Atividades Esportivas e Motoras:

- ✓ Esportes
- ✓ Jogos de Tabuleiro e de Mesa

4. Atividades na área de Educação Ambiental:

- ✓ Projeto “Herdeiros do Futuro”.

PARCERIAS

- ✓ ONG Mão na Terra (Sítio Geranium)
- ✓ Amigos da escola
- ✓ Comunidade escolar

ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA:

- Pátio central e alternativo (ambos cobertos);
- Quadra de esportes (sem condições de uso);
- Quadra de areia;
- Área verde;
- Quiosque.

RECURSOS MATERIAIS E AÇÕES NECESSÁRIAS:

- Materiais esportivos: bolas de futebol de campo, futsal, vôlei, basquete e queimada; traves e redes para vôlei e futebol, tabelas de basquete, bambolês, cordas, pelotas ou materiais alternativos para lançamentos, blocos de partida para provas de velocidade;

- Materiais para atividades artísticas: pincéis, tintas (óleo e guache), removedor de tintas, telas para pintura, argila, lápis de cor e de cera, canetinhas, sucatas, EVA, papéis diversos, dentre outros;
- Adequação da área verde;
- Novos jogos de tabuleiro e de mesa;
- Sementes, adubos, mudas, placas de identificação;
- Construção de uma pista de atletismo.
- Adequação ou construção de um refeitório.
- Transporte;
- Construção de salas ambientes, com mesas adequadas para realização das oficinas de arte.
- Mesas adequadas para realização das oficinas de artes.
- Softwares educativos.

RECURSOS HUMANOS EXTRA-ESCOLA:

Alunos bolsistas do Programa “Bolsa Universitária”, preferencialmente de acordo com as especificações supracitadas.

CRONOGRAMA

Início: Março de 2 011.

Realização: Ano letivo de 2 011.

AValiação

A avaliação é feita mediante o interesse dos alunos na participação das atividades propostas. O acompanhamento do Programa acontece periodicamente entre Direção, Coordenação e Bolsistas Universitários.



Roteiros para Grupos de Discussão

OBS: (1) Os pesquisadores deverão organizar grupos de discussão que contemplem os sujeitos relacionados nos dois primeiros roteiros.

(2) Dependendo do número de escolas visitadas, podemos juntar sujeitos pertencentes a duas ou mais instituições escolares.

(3) Como se trata de grupo de discussão, as perguntas abaixo tem o objetivo de encaminhar essa discussão, ou seja, não devem ser feitas como uma “entrevista”.

ROTEIRO 1

- **Professor/educador responsável pelo desenvolvimento da experiência.**

- 1) Como vocês descrevem a experiência que está sendo desenvolvida na(s) comunidade(s) escolar(es)?
- 2) Quais as expectativas em relação a esse tipo de projeto?
- 3) O que é importante para vocês e/ou alunos na experiência?
- 4) Como vocês avaliam a participação dos alunos?
- 5) Como vocês avaliam as atividades que são desenvolvidas pela experiência? Justificar.

- 6) Quais atividades vocês gostariam e/ou consideram que deveriam ser oferecidas aos alunos? Por quê?
- 7) Como vocês avaliam os espaços que são utilizados para o desenvolvimento dessas atividades? Justificar
- 8) O que vocês pensam sobre a organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc)? Justificar
- 9) Vocês consideram que o responsável pelo desenvolvimento das atividades deveria ser um outro profissional? Qual? Por quê?
- 10) Como vocês avaliam a implementação e a operacionalização da experiência na escola?
- 11) Os pais são envolvidos na experiência? Como? Qual a avaliação dessa participação?
- 12) A comunidade é envolvida na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 13) Do seu ponto de vista, quais são os pontos positivos da experiência? Por quê?
- 14) Do seu ponto de vista, quais são os pontos negativos da experiência? Por quê?
- 15) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência na escola?
- 16) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência nos alunos/seu filho?
- 17) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência na comunidade?
- 18) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência para vocês, enquanto profissionais?
- 19) O que vocês propõem para o aprimoramento da experiência?
- 20) Como tem sido o envolvimento dos alunos com as atividades da experiência?

ROTEIRO 2

OBS: (1) **Partindo de seus interesses de pesquisa**, os pesquisadores **poderão** organizar grupos de discussão que contemplem os sujeitos relacionados nos dois roteiros a seguir.

(2) Dependendo do número de escolas visitadas, é possível juntar sujeitos pertencentes a duas ou mais instituições escolares.

(3) Como se trata de grupo de discussão, as perguntas abaixo tem o objetivo de encaminhar essa discussão, ou seja, não devem ser feitas como uma “entrevista”.

- **Professor regular**

1) Como você descreve a experiência que está sendo desenvolvida na comunidade escolar?

2) Qual a sua expectativa em relação a esse tipo de projeto?

3) O que é importante para você e/ou seus alunos na experiência?

4) O que você está achando da participação do seu aluno?

5) Como você avalia as atividades que são desenvolvidas pela experiência? Por quê?

6) Quais atividades você gostaria e/ou acha que deveriam ser oferecidas aos alunos? Por quê?

7) Como você avalia os espaços que são utilizados para o desenvolvimento dessas atividades? Por quê?

8) O que você acha da organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc)? Por quê?

9) Como você avalia os sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades? Por quê?

10) Você acha que o responsável pelo desenvolvimento das atividades deveria ser um outro profissional? Qual? Por quê?

11) Como você avalia a implementação e a operacionalização da experiência na escola?

12) Os pais são envolvidos na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?

13) A comunidade é envolvida na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?

14) Do seu ponto de vista, quais são os pontos positivos da experiência (o que é legal)? Por quê?

15) Do seu ponto de vista, quais são os pontos negativos da experiência (o que não é legal)? Por quê?

16) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência na escola?

17) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência nos alunos?

18) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência na comunidade?

19) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência para você enquanto profissional?

20) O que você proporia para o aprimoramento da experiência?

21) Como tem sido o envolvimento dos alunos com as atividades da experiência?

ROTEIRO 3

• Alunos

- 1) O que vocês acham do aumento do tempo escolar? Justificar
- 2) Por que vocês estão participando da experiência?
- 3) Como vocês avaliam as atividades que são desenvolvidas? Por quê?
- 4) Quais atividades vocês gostariam e/ou acham que deveriam ser oferecidas aos alunos? Por quê?
- 5) Como vocês avaliam os espaços que são utilizados para o desenvolvimento dessas atividades? Por quê?
- 6) Como vocês avaliam a infra-estrutura / material disponibilizados para o desenvolvimento da experiência?
- 7) O que vocês acham da organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc)? Por quê?
- 8) Como vocês avaliam os educadores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades? Por quê?
- 9) Os pais são envolvidos na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 10) A comunidade é envolvida na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 11) Quais são as coisas mais legais nestas atividades? Por quê?
- 12) O que vocês acham que poderia ser diferente?
- 13) Como e por que vocês se envolveram com o programa?

ROTEIRO 4

- Pais.

- 1) O que você acha da extensão da jornada/do tempo escolar? Por quê?
- 2) Por que seu filho está participando da experiência?
- 3) O que é importante para você (e para o seu filho) na experiência?
- 4) O que você está achando da participação do seu filho?
- 5) Como você avalia as atividades que são desenvolvidas pela experiência? Por quê?
- 6) Quais atividades você gostaria e/ou acha que deveriam ser oferecidas a seu filho? Por quê?
- 7) Como você avalia os espaços que são utilizados para o desenvolvimento dessas atividades? Por quê?
- 8) O que você acha da organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc)? Por quê?
- 9) Como você avalia os educadores (responsáveis pelo desenvolvimento das atividades)? Por quê?
- 10) Você participa da experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 11) Do seu ponto de vista, quais são os pontos positivos da experiência? Por quê?
- 12) Do seu ponto de vista, quais são os pontos negativos da experiência? Por quê?
- 13) Do seu ponto de vista, quais são os impactos/resultados da experiência para seu filho?
- 14) O que você proporia para o aprimoramento da experiência?
- 15) Houve um reconhecimento por parte da população da melhoria da qualidade da educação no município?